



03
Valérie Péresse assinou acordo com a Área Metropolitana de Lisboa



11
Hugo Manuel prepara novo álbum para o fim do ano



Banque BCP
Suivez-nous



Lusodescendentes criam associação Luso-Rugby



14



06

Lusodescendente Juan Branco é o advogado de Piotr Pavlenski



12

Argenteuil: Jantar de recolha de fundos para a Misericórdia de Paris



15

Futsal: Sporting Club de Paris perdeu com o Orchies Pevele FC



09

Peça sobre Florbela Espanca em cartaz, em Paris

Com texto de Odete Branco

Philippe Martins



**SAVEURS
DU PORTUGAL**



votre supermarché portugais!

COMMANDEZ
01 39 22 89 62



saveursduportugal.net

4 Avenue Wolfgang Amadeus Mozart
78260 Achères

PERGUNTA DO LEITOR

Caro Diretor,
[...] Vocês deviam fazer uma grande campanha para que os Portugueses se inscrevam nas listas eleitorais. É uma vergonha sermos tantos Portugueses em França e darmos uma imagem de gente que não se interessa pelo que se passa nas nossas terras. [...]

António Ribeiro
(mail)

Caro leitor,
Quem lhe disse que os Portugueses não estão inscritos nas listas eleitorais?

O LusoJornal fez campanha, associando-se à Coordenação de Coletividades Portuguesas de França (CCPF) para que os Portugueses se inscrevessem nas listas eleitorais até 7 de fevereiro.

Mas a maior parte dos Portugueses estão inscritos nas listas eleitorais e não estamos a dar nenhuma imagem negativa.

Naquilo que nós chamamos de Portugueses, estão os mononacionais (que apenas têm a nacionalidade portuguesa) e os binacionais que têm também a nacionalidade francesa. Até temos aqueles que podendo ser Portugueses, não o são porque os pais os não inscreveram no Consulado.

Todos os que são Franceses estão automaticamente inscritos. Não é possível ter estas estatísticas, mas basta olhar para as listas eleitorais e vemos montanhas de nomes portugueses.

Quanto aos mononacionais - e esses podem ser devidamente identificados nas listas eleitorais complementares - podem efetivamente ser poucos. Todos sabemos porquê: foi gente que nunca votou em Portugal e nunca votou em França.

Mas os mononacionais são hoje bem menos do que os binacionais (e, pela força da vida, este número tenderá a diminuir ainda mais).

Por isso, podemos afirmar que os Portugueses estão maioritariamente inscritos nas listas eleitorais. Mesmo que ainda há por aí gente que parece estar frente ao muro das lamentações.

Obrigado por nos ler.

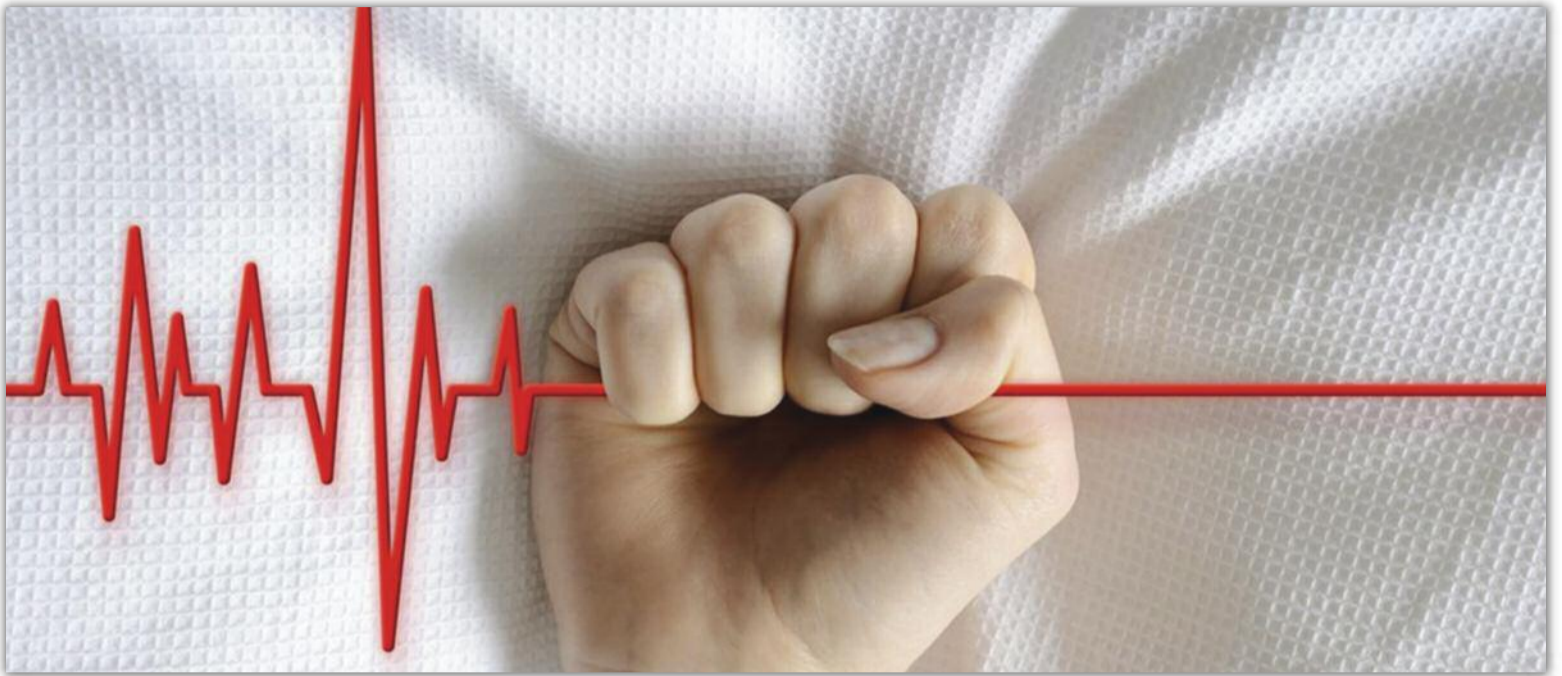
Carlos Pereira,
Diretor do LusoJornal

Envie as suas perguntas para:
contact@lusojornal.com



Opinião de Nuno Aurélio, Reitor do Santuário de N. Sra. de Fátima de Paris

Os desesperados



No dia 20 de fevereiro cumprem-se 100 anos da morte de Santa Jacinta Marto, uma das videntes de Nossa Senhora em Fátima. Morreu aos 10 anos, em 20 de fevereiro de 1920, vítima da pneumónica ou gripe espanhola, que na época vitimou milhões de pessoas. Passou 18 dias sozinha no hospital pediátrico de D. Estefânia, em Lisboa, onde terá morrido sem a companhia da família ou de amigos. Sofreu muito fisicamente, mas sabemos que nunca desesperou, que aceitou e abraçou o sofrimento como parte da vida, com lucidez e confiança e, por isso, com grande coragem. Tinha apenas 10 anos.

No mesmo dia, os 230 Deputados da Assembleia da República debaterão durante 157 minutos a despenalização da eutanásia. Qualquer outro problema e necessidade humana exigem mais tempo aos nossos Deputados. Convém recordar que os dois maiores Partidos da nossa Democracia, PS e PSD, nunca disseram uma única palavra nem incluíram o assunto nos seus programas eleitorais para as eleições de outubro passado, quando se apresentaram ao povo. A falta de honestidade dos Partidos políticos que prometem uma coisa e fazem outra ou que nada nos dizem, antes dum ato eleitoral, e fazem a surpresa de decidirem o que bem entendem, provoca o seu descrédito. Não admira que o povo acredite e confie cada vez menos nos políticos. Eu incluído. E por isso a abstenção não para de aumentar.

Como tudo que toca a vida na sua essência, o assunto não é fácil. E o espaço que aqui tenho é pouco para tão grande complexidade. Por eutanásia, deve entender-se uma ação, ou a falta dela que, por sua natureza e nas intenções, provoca a morte com o objetivo de eliminar o sofrimento. A ela se pode equiparar o suicídio assistido, isto é, o ato pelo qual não se causa diretamente a morte de

outrem, mas se presta auxílio para que essa pessoa ponha termo à sua própria vida. Podemos dizer que na base da legalização da eutanásia e do suicídio assistido, como de outras questões que tocam a essencialidade da vida, está a pretensão de redefinir o progresso da consciência ética e jurídica, antigas e aceites, relativas ao respeito e à sacralidade da vida humana.

Pretende-se que o mandamento divino, que a lei humana adotou, de que nunca é lícito matar uma pessoa humana inocente (“Não matarás”) seja substituído por um outro, que só torna ilícito o ato de matar quando o visado quer viver. Ou seja, pretende-se que a norma segundo a qual a vida humana é sempre merecedora de proteção, porque um bem em si mesma e porque dotada de dignidade em qualquer circunstância, seja substituída por um outro critério, segundo o qual a dignidade e valor da vida humana podem variar e podem perder-se.

Ora, numa conceção humanista, isto é inaceitável. Para um crente, esta certeza é mais clara e evidente. Mas não é uma questão religiosa ou confessional, é racional e natural. A Constituição Portuguesa - de marca «republicana, laica e socialista» - reconhece-o ao afirmar categoricamente que «a vida humana é inviolável» (artigo 24º, nº 1). Porque a vida humana é o pressuposto de todos os direitos, deveres e de todos os bens terrenos, materiais e imateriais. É também o pressuposto da autonomia e da dignidade. Por isso, não pode justificar-se a morte de uma pessoa com o consentimento desta. O homicídio não deixa de ser homicídio por ser consentido pela vítima. A inviolabilidade da vida humana não cessa com o consentimento do seu titular. O direito à vida é indisponível, como o são outros direitos humanos fundamentais, expressão do valor objetivo da dig-

nidade da pessoa humana: eu não sou dono de mim mesmo, como não sou dono de ninguém. Também não podem justificar-se, mesmo com o consentimento da vítima, a escravatura, o trabalho em condições desumanas ou um atentado à saúde, ou a venda de si mesmo, dos seus órgãos corporais ou dos filhos, por exemplo.

No entanto, uma nova moral, chamada da autonomia, desenvolveu-se para afirmar que a vida humana só é digna e válida, se a pessoa humana pode dispor dela inteira e totalmente, se nunca for dependente de outro para se manter e desenvolver e, por isso, estar em boas condições físicas, emocionais e psíquicas para se realizar.

Ora esta visão do humano é redutora e profundamente funcionalista: o valor e dignidade da vida humana dependem, em última análise, do seu desempenho. Em nome da autonomia, os que defendem a legalização da eutanásia e do suicídio assistido atentam contra o princípio de que a vida humana tem sempre a mesma dignidade, em todas as suas fases e independentemente das suas condições externas. A dignidade da vida humana deixa de ser uma qualidade própria da pessoa humana e passa a variar em grau e a depender de alguma dessas condições externas. Haveria, pois, situações em que a vida já não merece proteção (a proteção que merece na generalidade das situações), por perder dignidade.

Invocam os partidários da legalização da eutanásia e do suicídio assistido que, com essa legalização, se respeita, apenas, a vontade e as conceções sobre o sentido da vida e da morte, de quem solicita tais pedidos, sem tomar partido. Não é bem assim. Quando um doente pede para morrer porque acha que a sua vida não tem sentido ou perdeu dignidade, ou porque lhe parece que é um peso

para os outros, a resposta que os serviços de saúde, a sociedade e o Estado devem dar a esse pedido não pode ser: “Sim, a tua vida não tem sentido, a tua vida perdeu dignidade, és um peso para os outros”. Porque isso é tomar partido. Mas a resposta deve e pode ser outra: “Não, a tua vida não perdeu sentido, não perdeu dignidade, tem valor até ao fim, tu não és peso para os outros, continuas a ter valor sem medida para todos nós”. Esta é a resposta duma comunidade que coloca todas as suas energias ao serviço dos doentes mais vulneráveis e sofredores, dos pobres e sozinhos e, por isso, mais necessitados de amor e cuidado; a primeira é a atitude simplista, falsamente humanista e anti-humana, de quem não pretende implicar-se na questão do sentido da verdadeira qualidade de vida do próximo e embarca na solução fácil da eutanásia ou do suicídio assistido.

Não se elimina o sofrimento com a morte, nem se acaba com a pobreza eliminando os pobres: com a morte elimina-se a vida da pessoa! O sofrimento pode ser eliminado ou diminuído com os cuidados paliativos, não com a morte. E hoje, as técnicas analgésicas conseguem preservar de um sofrimento físico intolerável. Desta forma, pode afirmar-se que a eutanásia é uma forma fácil e ilusória de encarar o sofrimento, o qual só se enfrenta verdadeiramente através da medicina paliativa e do amor concreto para com quem sofre. Só não há comprimidos para o desespero e falta de sentido na vida.

Como afirmou o Papa Bento XVI, “a grandeza da humanidade determina-se essencialmente na relação com o sofrimento e com quem sofre”. Que sociedade queremos ser: de corações ‘grandes’ ou ‘pequenos’? De homens e mulheres verdadeiramente humanos e solidários ou de desistentes, desiludidos e desesperados?

Fernando Medina não esteve presente

Valérie Péresse assinou Acordo com a Área Metropolitana de Lisboa

A Presidente da Região de Île-de-France, Valérie Péresse, e Marie-Christine Diringier, Delegada especial na Smart Région, foram a Lisboa na terça-feira da semana passada, dia 11 de fevereiro, para assinar com Fernando Medina, Presidente da Área Metropolitana de Lisboa, um acordo de cooperação para ligar as duas regiões.

O documento acabou por ser assinado pelo Vice-Presidente da Área Metropolitana de Lisboa, Carlos Humberto de Carvalho. A cerimónia decorreu no Salão Nobre da Área Metropolitana de Lisboa, onde também esteve presente a Embaixadora de França em Portugal, Florence Mangin e membros do Conselho metropolitano.

Carlos Vinhas Pereira, Presidente da Câmara de Comércio e Indústria Franco-Portuguesa, Emmanuel Demarcy-Mota, Presidente da Temporada Cruzada França-Portugal 2021-2022, Diretor do Théâtre de la Ville de Paris, encenador e Paulo Marques, Presidente da associação Cívica acompanharam igualmente Valérie Péresse durante a deslocação.

Adotado no seguimento da votação da Comissão permanente de 18 de setembro de 2019, este Acordo de cooperação, que já tinha sido anunciado ao LusoJornal, insere-se integralmente na estratégia Europa da Região e possibilita o desenvolvimento de laços com a Comunidade portuguesa residente na região de



Île-de-France.

A Região Île-de-France identifica cinco setores fundamentais de cooperação, num roteiro previsto para cinco anos, favorecendo a cooperação entre as duas regiões.

Indústria: as duas regiões comprometem-se a desenvolver parcerias estreitas entre polos de competitividade e clusters nas áreas da aeronáutica, biomedicina, mobilidade, ambiental e energética. Deste modo, comprometem-se a apoiar as empresas inovadoras nestes setores.

Desenvolvimento económico: para valorizar a capacidade de atração destes territórios, as duas regiões comprometem-se a desenvolver parcerias e ações de cooperação

para as empresas francesas instaladas em Lisboa e para as empresas lisboetas instaladas na Île-de-France.

Educação e promoção da francofonia: deste modo, a Região Île-de-France e a Área Metropolitana de Lisboa pretendem reforçar a aprendizagem do francês e do português nos estabelecimentos de ensino dos dois territórios.

Ambiente e energia: por via da multiplicação das trocas de competências.

Turismo e cultura: com o apoio às diligências de promoção dos dois territórios e o envolvimento na Temporada Cultural Cruzada França-Portugal 2021-2022.

Segundo uma nota da Região Île-de-France, com esta deslocação, foi possível formalizar o lançamento desta cooperação por ocasião de uma cerimónia de assinatura de um Acordo de parceria. Além disso, Valérie Péresse visitou a Start-Up Lisboa, uma incubadora fundada em 2012, que acompanha mais de 280 empresas.

Até ao presente, a Região assinou 17 Acordos de cooperação em todo o mundo, em particular, com o Distrito autónomo de Abidjan (Costa do Marfim), Província de Gyeonggi (Coreia do Sul), Região de Casablanca-Settat (Marrocos), Conselhos regionais da Grande Tunes (Tunísia), município de Beirute (Líbano) e Wilaya de Argel (Argélia).

“A Região estabeleceu parcerias, em especial com os países com os quais pretende desenvolver relações económicas e favorecer a troca de experiências e conhecimentos nas áreas da inovação, urbanismo, saúde ou educação. Em breve, assinará um Acordo com o Estado Livre da Baviera (Alemanha) e a região de Estocolmo (Suécia)” diz a nota de imprensa.

Paralelamente, a partir de setembro de 2020, a plataforma de aprendizagem linguística da Região de Île-de-France QIOZ (<https://qioz.fr/fr>), ferramenta digital pedagógica integralmente grátis, que engloba 4 línguas (inglês, espanhol, alemão, francês como língua estrangeira), será aberta à língua portuguesa.

Sindicato denuncia dificuldades dos trabalhadores consulares



O Sindicato dos Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas (STCDE) alertou esta semana para o impacto agravado dos cortes da administração pública que continua a atingir os trabalhadores consulares e a falta de proteção social a que alguns estão sujeitos. Esta organização sindical transmitiu aos Deputados da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas as suas apreensões em relação a estes trabalhadores que “continuam a sofrer os impactos agravados dos cortes na administração pública”. Rosa Ribeiro, dirigente do STCDE, disse à Lusa que estes cortes tiveram efeitos ampliados nos trabalhadores dos Consulados que vivem e trabalham em países onde o nível de vida é muito mais caro. “Não nos podemos esquecer que, em 2012 e 2013, o que se verificou na Administração pública em Portugal teve um efeito multiplicado nestes trabalhadores que viram aplicados cortes numa realidade diferente”, adiantou.

A juntar a estas dificuldades, o Sindicato enumera mais de 10 anos sem atualizações salariais, o que aumentou a perda acumulada do poder de compra destes trabalhadores.

Os representantes sindicais estão igualmente preocupados com a ausência de qualquer tipo de segurança social com que se depararam alguns trabalhadores consulares e das missões diplomáticas em países onde o sistema de proteção social dos funcionários públicos (ADSE) nada vale.

Novo Museu Carmen Miranda vai ter parte dedicada à emigração

Marco de Canaveses vai investir 1,1 milhões de euros na remodelação do Museu Carmen Miranda para atrair visitantes brasileiros e exaltar o nome da “pequena notável”, natural do concelho. “Estamos a trabalhar num projeto expositivo que vai ao encontro do novo modelo de museu que queremos”, afirmou a Presidente da Câmara, Cristina Vieira.



Opinião de Paulo Pisco, Deputado (PS) eleito pelo círculo eleitoral da Europa

Os Portugueses e as eleições locais francesas

Nas próximas eleições locais em França, marcadas para 15 de março, haverá alguns milhares de candidatos portugueses ou de origem portuguesa e muitos candidatos franceses que farão tudo para captar o voto dos Portugueses. Estas eleições representam, assim, não apenas um momento muito significativo para pôr em evidência a importância da cidadania europeia criada com o Tratado de Maastricht em 1993, mas também um acontecimento maior para a afirmação dos Portugueses e lusodescendentes, sejam eles candidatos ou eleitores. Por si só, o direito criado com o Tratado de Maastricht de ser eleito e de poder votar tem um grande poder de transformação da situação dos cidadãos portugueses residentes em França. Em primeiro lugar, porque são chamados a dar uma opinião sobre a organização e prioridades políticas para a sua cidade; depois, porque a sua participação como eleitores ou como candidatos serve de referência para as Comunidades e ainda, porque são os próprios partidos políticos que estão interessados em ter nas suas listas representantes das Comunidades mais importantes, como é o caso da portuguesa. Mas há também outras razões rele-

vantes, porque a repercussão da eleição dos portugueses para as Mairies, vai muito para além do exemplo de cidadania inerente às candidaturas. A eleição de Portugueses e lusodescendentes dá um poderoso contributo para reforçar os laços entre Portugal e a França e para valorizar a presença portuguesa. Deve-se assinalar, por exemplo, o extraordinário contributo que dão os eleitos portugueses ou lusodescendentes para a celebração dos nossos momentos históricos mais importantes, como o 25 de abril ou o 10 de junho, para a realização de homenagens ou de debates em torno de temas relacionados com Portugal ou a Lusofonia.

Além disso, quando existem eleitos portugueses há mais possibilidades de se realizarem geminações, intercâmbios em termos económicos e culturais, promoção do turismo, reforço dos laços institucionais entre Câmaras e outras instituições em Portugal. Daí que seja igualmente importante o contributo para mudar a perceção sobre Portugal e os Portugueses e para ajudar a eliminar preconceitos. Conhecemo-nos melhor e respeitamo-nos mais. Há, assim, inúmeras razões para que cada um dê o seu maior contributo para promover o mais possível a

participação nas próximas eleições municipais de 15 de março.

Claro que, em França, os Portugueses suscitam um grande interesse dos candidatos dos vários partidos e formações políticas, porque constituem em muitos municípios Comunidades que podem ser decisivas nos resultados eleitorais, razão pela qual é tão importante que correspondam a esta expectativa para evitar a desilusão de sermos muitos e participarmos pouco.

Com efeito, se os direitos existem devem ser utilizados, para que não se diga que os Portugueses não se interessam pela política, o que, obviamente, é negativo, porque passa uma imagem de uma Comunidade indiferente às coisas que lhes dizem respeito, como a organização de escolas e creches, emprego e formação, segurança pública, lazer e cultura, lares, urbanismo, desporto, saneamento e tantos outros assuntos.

A participação política tem essa grande vantagem de permitir discutir os assuntos de interesse comum em pé de igualdade com os cidadãos dos países de acolhimento, gerando-se assim mais igualdade, o que esbate as diferenças que existem em função da origem.

O facto de os Portugueses poderem

votar e de participar nas listas candidatas dos partidos a nível municipal, devia levar naturalmente a uma grande mobilização da nossa Comunidade. Como se pode compreender que existam nas listas candidatos portugueses ou lusodescendentes e os próprios Portugueses não lhes darem apoio?

É verdade que a França é um oásis em termos de participação, visto que nas últimas eleições municipais foram eleitos perto de 4 mil Portugueses ou lusodescendentes, num universo de cerca de 10.000 candidatos, segundo números da associação Cívica. Mas apesar destes números impressionantes, o número de inscritos mononacionais ainda é insatisfatório em comparação com o número de Portugueses existentes em toda a França, mesmo que os binacionais sejam eventualmente tão ativos como os de qualquer outra Comunidade.

É preciso, portanto, que os nossos compatriotas compreendam que a sua participação, além de ser fundamental para a forma como são vistos e considerados, constitui igualmente um grande benefício para toda a nossa Comunidade e ainda para o fortalecimento dos laços que ligam a França e os Franceses a Portugal e vice-versa.

Toulouse

Vítor Oliveira apresentou candidatura ao CCP

No sábado passado, dia 15 de fevereiro, teve lugar em Blagnac, cidade histórica da região de Toulouse que alberga a sede mundial do grupo Airbus, a apresentação da candidatura de Vítor Oliveira ao Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) pelas regiões consulares de Bordeaux e Toulouse.

O evento teve por lema “A força da Comunidade empresarial portuguesa na Haute-Garonne” e a candidatura de Vítor Oliveira apresenta-se com o nome “Lealdade à Comunidade Portuguesa”.

A equipa que se apresentará nas próximas eleições ao CCP é liderada por Vítor Oliveira, mas ainda não se conhece a totalidade dos candidatos que apenas serão apresentados “dentro em breve”.

O evento teve como objetivo es-

sencial, “aproximar e estreitar relações entre o movimento empresarial português e franco-português da região, e as diversas instituições francesas representadas, nomeadamente a região Occitane, a Fédération du Bâtiment de la Haute-Garonne, da Toulouse Métropole e da Mairie de Toulouse” explicou o candidato ao LusoJornal. Vítor Oliveira apresentou diversas propostas e o seu plano para o quadriénio, para as regiões consulares de Bordeaux e Toulouse, e a forma como estas devem ter a sua realização no terreno. Explicou sobretudo as prioridades da sua candidatura e os pontos estratégicos que devem ser o motor do Conselho das Comunidades Portuguesas nestas duas regiões consulares.

O candidato deixou um agradecimento às dezenas de pessoas que estiveram neste evento. “Sem uma Comunidade empresarial e associativa forte e unida, nada será possível” disse.

Agradece ainda a presença e o apoio do Maire de Toulouse, Jean-Luc Moudenc, dos Vice-Presidentes da Toulouse Métropole, Jean-Claude Dardelet e Sacha Briand, da representante da Fédération du Bâtiment na Haute Garonne, Nadege Olmeda, do representante da região Occitanie, Jean Mirassou, do Presidente da Federação das Associações Portuguesas de Haute-Garonne, de António Capela, atual Conselheiro das Comunidades, Miguel Novo Costa, e de todas as dezenas de empresárias e empresários presentes.



Luísa Semedo deixa presidência do CCP/Europa

A Conselheira das Comunidades eleita para o Conselho Regional da Europa, Luísa Semedo, demitiu-se do cargo de Presidente do órgão por causa do Deputado André Ventura.

“Eu saio desse cargo, de representação dos Conselheiros, e passo a ser uma Conselheira que fala por ela própria e responde pelos eleitores que a elegeram. [...] Enquanto Presidente eu teria de convidar André Ventura e ser anfitriã da reunião. Normalmente os convidados chegam, falam comigo e eu sou a principal interlocutora”, explicou Luísa Semedo em declarações à Lusa.

O Presidente do Conselho Permanente do Conselho das Comunidades Portuguesas (CPCCP), Flávio Martins, comentou a demissão de Luísa Semedo, tendo afirmado à Lusa que a decisão é merecedora do seu “respeito”, mostrando-se solidário com a Conselheira.

“Quanto à demissão da Luísa Semedo [...], os Conselhos regionais têm autonomia de funcionamento, que o Conselho permanente respeita, e a decisão pessoal dela merece também o meu respeito e a minha solidariedade. Já, inclusive, expressei isso diretamente a ela”, declarou Flávio Martins.

Também a Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Berta Nunes, disse na terça-feira à Lusa respeitar a decisão de Luísa Semedo, acrescentando que o seu trabalho como Conselheira não será afetado pelos acontecimentos. “Ela demitiu-se, apresentou as suas razões e eu só tenho mesmo de as respeitar. Isso não interferirá em nada, suponho eu, com o trabalho que ela vai agora fazer como Conselheira das Comunidades portuguesas”, disse a Secretária de Estado.

“É uma situação absolutamente impossível de fazer porque eu não considero nem o Chega nem o André Ventura como legítimos no cargo onde estão. Não vou falar com uma pessoa que é racista, fas-

cista e tem no seu programa várias medidas intolerantes”, argumentou Luísa Semedo.

A reunião do Conselho Regional da Europa vai realizar-se nos dias 27 e 28 de fevereiro em Lisboa, no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Carta de demissão de Luísa Semedo

“Após séria reflexão, decidi com pesar, mas em consciência, demitir-me das minhas funções como Presidente do Conselho Regional da Europa (CRE) do Conselho das Comunidades Portuguesas. Considero não reunir as condições necessárias para continuar a representar a totalidade das Conselheiras e Conselheiros deste digno órgão de representação das Comunidades portuguesas na Europa.

Aproxima-se a reunião anual do CRE e, até hoje, sempre fez parte das nossas práticas democráticas o convite a todas as Deputadas, Deputados e partidos com assento parlamentar para estarem presentes e poder haver um espaço de diálogo com as Conselheiras e Conselheiros do CRE.

Desde outubro do ano passado deu entrada na Assembleia da República um novo partido denominado Chega, representado pelo deputado André Ventura. As leis do nosso país e a nossa Constituição resultante da Revolução de 25 Abril de 1974, que arrancou Portugal das garras da ditadura e de que sempre nos orgulhamos por ser um baluarte contra o fascismo, não nos conseguiram, afinal, proteger da entrada na Casa da Democracia de quem a põe em perigo.

Considero que foi um grave erro que um personagem já conhecido pelas suas tomadas de posição racistas, tenha obtido a autorização de fundar um partido, esteja hoje na AR e pronto a disputar o lugar de Presidente da República. André



LJ / Mário Cantarinha

Ventura representa um partido que se ataca aos direitos das mulheres, das pessoas ciganas, negras, muçulmanas, das pessoas LGBT, aos direitos dos refugiados, que propaga incitação ao ódio, que se ataca de forma descomplexada no seu programa aos valores de Abril, aos sindicatos, que tem pretensões de elaborar mudanças radicais na nossa Constituição, de implementar uma nova “República” e que abriga no seu seio fascistas e nazis. Não lhe reconheço legitimidade, penso que é fruto de uma anomalia, de uma falha do nosso sistema democrático. O racismo, o fascismo, o nazismo, o sexismo, a homofobia não são opiniões, são crimes. Não concebo dialogar, dar legitimidade, banalizar quem defende práticas criminosas que contrariam os valo-

res de Igualdade, Justiça e Liberdade essenciais numa Democracia. Enquanto portuguesa, mulher, emigrante, antifascista, afrodescendente e mãe sinto-me diretamente atacada pela ideologia disseminada por este partido e pelo seu representante. O diálogo entre opiniões adversas é possível quando os interlocutores se reconhecem como iguais. Não posso ser a anfitriã e a interlocutora de quem me considera como inferior. Penso em prioridade a todas as portuguesas e portugueses que foram forçados a deixar Portugal para procurar Pão e Liberdade durante décadas de fascismo, de ditadura, de salazarismo. Salazar este que é adulado por notórios apoiantes do Chega. São também estas portuguesas e estes portugueses

que constituem uma grande parte daqueles que representamos, e não poderia em minha alma e consciência aceitar ter como interlocutor um partido que acolhe adutores do ditador que os obrigou a emigrar ao risco das suas próprias vidas.

Penso em prioridade a todas as portuguesas e portugueses das Comunidades que já são vítimas ou virão a ser de partidos e pessoas que defendem políticas discriminatórias e cuja visão do mundo não se coaduna com os valores de Diversidade e Igualdade, essenciais para todas e todos os que vivem fora do seu país de origem.

Penso em prioridade às nossas filhas e filhos lusodescendentes que detêm dupla nacionalidade e que poderiam também ser discriminados e incitados a serem devolvidos à sua terra por políticos que perflham a mesma ideologia de André Ventura nos países de residência. Esta posição que emana de uma ética de convicção e que é, portanto, pessoal, não me pode fazer perder de vista a ética da responsabilidade que me obriga a ter em conta o facto de que represento enquanto Presidenta do CRE outras visões que tenho o dever de respeitar.

Continuarei como Conselheira até ao fim do meu mandato e é nesse cargo pelo qual respondo e como cidadã que lutarei sempre, com todas as minhas forças, contra todo o tipo de visões e práticas hierarquizantes e excludentes do Outro. Agradeço a confiança depositada em mim por todas as Conselheiras e Conselheiros que me elegeram para este cargo e é a pensar nessa confiança que também como esta penosa decisão. Apesar de opiniões divergentes trabalhámos sempre num ambiente fraterno caracterizado pelo respeito mútuo com vista ao Bem comum das Comunidades. Coloco-me à vossa disposição para esclarecimentos complementares. Com os melhores cumprimentos”,
Luísa Semedo

Candidata deixou o MLC para integrar a lista da LREM

Municipais: Irène de Oliveira Carmo troca de lista em Champigny-sur-Marne

Por Carlos Pereira

Irène de Oliveira Carmo, até agora candidata às eleições municipais em Champigny-sur-Marne (94) na lista do Mouvement Citoyen Libre (MLC) cuja cabeça de lista é Marie Nguyen-dinh, mudou-se este fim de semana para a lista La République en Marche (LREM) cujo cabeça de lista é Jean-Michel Schmitt.

Jean-Michel Schmitt tem 65 anos e foi eleito nas listas da oposição entre 2008 e 2014, na altura pela UMP. Na sexta-feira Jean-Michel Schmitt escreveu: "Esta semana, uma mulher implicada e cheia de convicções, Irène de Oliveira Carmo, decidiu integrar a nossa lista".

Há muito que Irène de Oliveira Carmo decidiu implicar-se politicamente, porque "não queria continuar a ser espetadora" como confessou ao LusoJornal. Em 2004, durante 4 anos, foi Conselheira municipal nas listas de Yves Juhel. Nas eleições de 2014 concorreu nas listas de Laurent Jeanne, mas decidiu sair para integrar a lista da dissidente Marie Nguyen-dinh.

A candidata portuguesa devia ser a segunda da lista de Marie Nguyen-dinh. "Vou ser o braço direito de



Marie Nguyen-dinh" disse ao LusoJornal. E implicou-se "a fundo" na campanha eleitoral.

Mas neste início de fevereiro, a relação entre as duas mulheres foi-se deteriorando. "Ela ia mexendo na lista, subia uns, descia outros, sem

informar a equipa, até que eu lhe perguntei exatamente em que ponto estava a lista". Na semana passada, Irène de Oliveira Carmo ficou a saber que afinal já não seria a número dois da lista, mas desceria... para número 5!

A candidata não gostou da metodologia. "Ela estava a trair-me nas minhas costas" queixou-se ao LusoJornal.

E com Irène de Oliveira Carmo as decisões tomam-se muito rapidamente. Na terça-feira ficou a saber que desceu de posição na lista de Marie Nguyen-dinh, na quarta-feira anunciou que saía da lista e horas depois recebeu em casa uma delegação da LREM para a convidar. Na sexta-feira a lista foi apresentada na Prefeitura, segundo a candidata.

"Jean-Michel Schmitt veio a minha casa com o número dois da lista e com o Sr. Albano Mota" explicou ao LusoJornal. "Fizeram-me a proposta de ser 4ª da lista e eu aceitei o convite". Irène de Oliveira Carmo explicou ainda que "aquí as coisas são feitas com muito profissionalismo, há uma equipa organizada, um programa, as coisas são feitas com método" disse ao LusoJornal. Jean-Michel Schmitt foi professor de mecânica, mas exerce a missão de Inspetor Geral da Educação Nacional. É apresentado pela LREM como membro de uma família implementada há quatro gerações em Champigny.

Lusitanos soutien Marega contre le racisme

Les Lusitanos de Saint Maur «condamnent et s'indignent» des actes de racisme dont a été victime le joueur du FC Porto, Moussa Marega, à Guimarães.

Par la voix de son Président, Mapril Baptista, «tout le club tient à apporter tout son soutien au joueur du FC Porto, Moussa Marega». Le club le plus portugais de France «condamne avec la plus grande fermeté tout acte, injure ou discrimination à caractère raciste, ainsi que tout autre propos diffamatoire ou insultant envers toute personne, quelle que soit ses origines, son ethnie, sa nationalité ou sa religion».

«C'est pour cette raison que nous apportons notre solidarité totale à Moussa Marega qui n'a eu de cesse de faire briller le football portugais dans son ensemble tout au long de sa carrière, que ce soit avec le Marítimo Funchal, le Vitória de Guimarães et bien évidemment le FC Porto».

A l'occasion de la réception du FC Haguenuau, samedi prochain, les joueurs de Lusitanos porteront un maillot en soutien à Moussa Marega.

• PUB

MAR AZUL
Restaurant

Fruits de mer
Viandes grillées
Desserts délicieux

34 Rue Benoît Franchon
94500 Champigny-sur-Marne
06 26 35 61 08

Filho do realizador Paulo Branco

Lusodescendente Juan Branco é o advogado do russo Piotr Pavlenski

O advogado do ativista russo radicado em Paris, Piotr Pavlenski - que está a agitar o mundo político francês, depois de ter divulgado vídeos de carácter sexual de um dos principais candidatos a Maire de Paris, Benjamin Griveaux - é o lusodescendente Juan Branco, 30 anos, filho do produtor de cinema português Paulo Branco.

Nascido na Andaluzia, Juan Branco é filho de Paulo Branco e da psicanalista espanhola Dolores López, cresceu entre o 5º e 6º bairros parisienses e estudou na muito seletiva École Alsacienne, instituição de ensino privada fundada em 1874. Frequentou o Instituto de Estudos Políticos de Paris (Sciences Po), a École Normale Supérieure e as Universidades de Paris IV e Paris I.

Juan Branco publicou recentemente

o livro "Crépuscule", um ensaio político que constitui um dos mais fortes ataques ao sistema estabelecido pelo Presidente francês Emmanuel Macron. Uma obra que inicialmente, à falta de editor interessado, foi disponibilizado gratuitamente pelo autor na internet em formato PDF, depois acabou por encontrar um editor.

Vindo ele próprio de um meio que muitos consideram elitista, afinal durante a infância recebia em casa celebridades como Catherine Deneuve, Juan Branco, que fala um português perfeito, cedo se mostrou contrário a essa "elite" através do militância estudantil, chegando a participar na ocupação da École Normale Supérieure. A sua posição contra as "élites" socioeconómicas e políticas francesas, uma espécie de

aristocracia republicana, ganhou novos contornos de radicalização com a eleição de Emmanuel Macron. O seu livro "Contre Macron" (2017) é a prova mais óbvia disso mesmo, não fosse a sua premissa a seguinte: "o Macronismo é uma nova variante do fascismo, e teremos de prestar a maior das atenções à maneira como vamos desligar essas pessoas das nossas instituições no momento da necessária mudança democrática, algo que eles tentarão compulsivamente evitar".

Juan Branco já foi conselheiro jurídico de Julian Assange. Foi candidato pela France Insoumise às eleições legislativas de 2017 - rompeu pouco depois com o Partido de Jean-Luc Mélenchon - e foi um dos rostos mais mediáticos do Movimento dos Coletes Amarelos.



Carlos Veiga admite candidatura a Presidente de Cabo Verde com aposta na diáspora

O antigo Primeiro-Ministro cabo-verdiano Carlos Veiga admitiu à Lusa repetir a candidatura a Presidente da República, em 2021, mas apostando na "ligação estratégica" com os emigrantes, quando está a cessar as funções de Embaixador nos Estados Unidos.

"Eu penso que hoje conheço muito mais a diáspora e estaria em posição de advogar para soluções para uma Comunidade que já está muito ligada a Cabo Verde, mas que precisa de estar ligada estrategicamente", afirmou Carlos Veiga, quando questionado se o serviço como Embaixador podia fazer diferença numa eventual candidatura às eleições presidenciais de 2021.

Candidato em 2001, em que teve

49,95% dos votos e em 2006, quando obteve 49,02%, Carlos Veiga perdeu as duas eleições presidenciais contra Pedro Pires, com dados a mostrar que o círculo eleitoral de estrangeiro marcou uma importante diferença, em favor do antigo Presidente.

"A questão é se os emigrantes vão votar", defendeu o cabo-verdiano, fundador do partido Movimento para a Democracia (MpD), que terminou o serviço como Embaixador nos Estados Unidos em 31 de janeiro.

Primeiro-Ministro de Cabo Verde entre 1991 e 2001, Carlos Veiga não fez comentários acerca de outros possíveis concorrentes que poderá vir a enfrentar, como José Maria

Neves, que lhe sucedeu como Chefe de Governo em 2001, pelo partido PAICV e também tem sido indicado como possível candidato.

"Cabo Verde tem muita gente com capacidade para ser Presidente da República, é normal que haja candidatos e eu respeito a todos. (...) Não quero ser o único candidato, quero que haja outros candidatos e o povo que decida", disse.

O Cabo-verdiano explicou que nos últimos três anos, a fortalecer as relações com os Estados Unidos, passou a "conhecer muito melhor" a Comunidade de emigrantes e "estar muito mais consciente dos problemas que essa Comunidade tem, mas também aquilo que é necessário fazer para aproveitar o potencial".

"Penso que adquirir esse conhecimento e isso vai poder ajudar a estabelecer as minhas ideias e a fazer as minhas propostas", afirmou à Lusa.

O advogado e político também é, desde fim de 2018, Embaixador não permanente em Israel e recordou que em Cabo Verde existe uma "comunidade de judeus muito importante, bem colocada e muito considerada" num país insular com uma "importante herança judaica" e que tem "muito a aprender de Israel".

Já aposentado, Carlos Veiga admitiu que tem "muito a dar ao país" e que está "bem de saúde", mas a decisão "ainda está em suspenso".

O advogado considerou que "é nor-

mal" que se criem expectativas sobre a sua possível candidatura: "Há muita gente em Cabo Verde que pensa que sim e eu digo que não rejeito a hipótese. Considero que posso ainda dar a Cabo Verde muito do que o país me deu", afirmou.

O que deu por certo, quando voltar ao país de origem, é voltar à advocacia e dedicar-se mais ao serviço privado, como consultor jurídico. Carlos Veiga não referiu uma data para tomar uma decisão sobre uma terceira candidatura a Presidente da República, porque considera que "ainda falta muito tempo", mas referiu ainda a sua "capacidade de ver os problemas e de ajudar a encontrar soluções" para chegar a esse cargo.

Gabinete de Apoio ao Emigrante de Estarreja acompanhou 45 famílias no primeiro ano

O Gabinete de Apoio ao Emigrante (GAE) de Estarreja comemorou na semana passada um ano de existência, durante o qual registou a abertura de 231 processos e o acompanhamento a 45 famílias, a maioria portugueses que regressaram da Venezuela.

Em 2018, os relatórios do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) registaram mais de 41 mil pedidos de nacionalidade portuguesa, enquanto Estarreja acolhia 404 residentes estrangeiros e, no ano seguinte foi criado o Gabinete para servir como um "canal de comunicação gratuito e personalizado para a agilização e resolução de problemas", afirmou à Lusa a Coordenadora do GAE de Estarreja.

"As maiores dificuldades são a habitação, a demora do processo de legalização e avaliação do SEF, que é um processo complexo e exi-

gente. Durante esse tempo, as pessoas ficam numa situação que não é totalmente legal, mas que está em análise. Ficam vedados de serviços essenciais, como a saúde e emprego, porque ainda não têm o processo de legalização concluído", indicou Mónica Coelho.

Além disto, apontou também o problema do "reconhecimento de habilitações que limitam a integração profissional", sendo que 78% dos pedidos registados no concelho são de pessoas com educação superior, mas apenas um dos casos foi reconhecido, sendo que se trata de um processo que envolve custos avultados e que deve ser "seriamente" reconsiderado.

"São custos avultados para quem tem curso superior, quem não tem rendimentos ou trabalho não consegue avançar para esse pedido. A questão de reconhecimento de ha-

bilitações secundárias é um processo mais barato, mas exige a apostilha ou legalização de documentos. Esse processo também tem custos e, a maior parte das vezes, as pessoas não conseguem concluir, principalmente na Venezuela, dada a situação do país", indicou.

Isto constitui um problema para as pessoas, mas não para as empresas que continuam a contratar trabalhadores para colmatar a falta de trabalhadores, como mostram os números do Gabinete de Inserção Profissional de Estarreja que "absorveram mão-de-obra, na sua maioria altamente qualificada, mas sem grau de habilitação reconhecido".

Nesta tabela, apresentada durante o balanço do primeiro ano de atividade, podem-se observar as várias nacionalidades inscritas nesse or-

ganismo, sendo que a Venezuela ocupa o primeiro lugar, com 95 inscritos, seguida pelo Brasil (25), Espanha e Índia (sete), e vários países desde a Alemanha, Rússia, Cazaquistão ou Nepal. "É uma situação complexa, porque as próprias empresas querem absorver - e conseguem - mão-de-obra qualificada, muitas vezes a um valor mais baixo. As pessoas entram com uma categoria profissional abaixo do nível de qualificação que têm e claro que estão dispostas a entrar no mercado de trabalho, seja de que maneira for", apontou a responsável.

A Coordenadora apontou ainda que as empresas e as ordens das várias profissões podem vir a "fazer alguma intervenção para facilitar o processos de reconhecimento" e chegar a "acordos para que quem chegue com qualificações, consiga vê-las reconhecidas e resolvidas",

para colocar os profissionais a trabalhar nessa área.

Mónica Coelho referiu ainda que a maior parte dos migrantes contacta o GAE depois de chegar, algo que dificulta o trabalho do organismo, e aconselhou os interessados a entrarem em contacto antes de chegarem ao país, de forma a agilizar as burocracias, estando, neste momento, 10 pessoas nessa situação. "Olhando para a Venezuela, as pessoas fizeram um esforço para conseguir ficar lá. Quem tinha negócios e atividades importantes em família no país acabou por tentar aguentar-se. Neste momento, cada vez mais, as pessoas não conseguem ficar no país e tomam a decisão, já em fim de linha, de vir para Portugal. O que noto é que as pessoas que têm chegado vêm em situações mais complicadas a nível económico e social", contou.

Assembleia Geral teve lugar na passada sexta-feira

Felipe Carvalho é o novo Presidente do Portugal Business Club de Lyon

Felipe Carvalho é o novo Presidente do Portugal Business Club (PBC) de Lyon, em substituição de Gil Mendes. A decisão foi tomada na sexta-feira passada, dia 14 de fevereiro, durante o habitual almoço mensal do clube, que também serviu de Assembleia Geral.

Convidados pelo Presidente Gil Martins, no almoço participaram empresários, banqueiros, membros do PBC, mas também o Presidente do Portugal Business Club de Saint Etienne e o Cônsul Geral de Portugal em Lyon, Luís Brito Câmara.

O Presidente Gil Martins fez o balanço das atividades do PBC durante o ano de 2019 e informou que iria deixar o cargo, tendo sido felicitado por todos pelo seu trabalho e dedi-



cação durante o seu mandato.

De seguida foi nomeado, por unanimidade, Felipe Carvalho para o substituir, que apresentou o seu projeto, designadamente para o ano de 2020.

O Cônsul Geral de Portugal em Lyon

aproveitou para congratular o Presidente cessante e sublinhou "o seu papel de relevo como Presidente do PBC, os seus esforços e dedicação". Sublinhou ainda "a importância do tecido empresarial português em Lyon e a importância do PBC conti-

nuar a apoiar os empresários e empresas portuguesas na região bem como garantir o bom relacionamento com Portugal".

Os almoços do Portugal Business Club, fundado há 14 anos, têm como finalidade reunir empresários portugueses e franceses da região de Lyon a fim de permitir conhecerem-se, trocarem as suas experiências e alargar os seus contactos, contribuindo deste modo para ajudar as empresas portuguesas a instalarem-se na região, por exemplo.

O PBC contribui igualmente como plataforma de contactos e apoios para as empresas portuguesas ou ligadas a Portugal.

www.portuguesebusinessclub.com

Medalhas de Ouro no China Wine & Spirits Awards



O "Quinta da Pacheca Porto Tawny 10 anos" e o "Quinta da Pacheca Porto Tawny 40 anos" foram em janeiro deste ano medalhados com Ouro no China Wine & Spirits Awards Best Value 2020, a maior competição para vinhos e espíritos no mercado da China.

Provenientes das vinhas velhas da Quinta da Pacheca, cujos proprietários são Maria do Céu Gonçalves e Paulo Pereira, de Orléans, e das tradicionais castas do Douro, estes são vinhos que tanto podem ser servidos no início da refeição como a acompanhar sobremesas. Na boca mostram uma delicada complexidade com notas de caramelo e passas e a persistência que só os vinhos antigos conseguem ter.

Portugal com 69 empresas e 15 designers na feira de moda Première Vision

A primeira edição de 2020 da feira Première Vision teve lugar entre os dias 11 e 13 de fevereiro no Parque de Exposições de Paris Nord Villepinte, e constitui uma das mais importantes feiras plataforma mundiais na fileira da moda.

Mais de 56.000 visitantes de 120 países estiveram no certame, com mais de 1.750 expositores de 49 nacionalidades. A participação portuguesa na feira contou com um total de 69 empresas e 15 designers: 33 empresas estiveram presentes no circuito "Fabrics", 12 empresas no circuito "Manufacturing Proximity", 6 no circuito "Leather", 6 no circuito "Accessories", 4 no circuito "Yarns", 3 no circuito "Smart Creation". As restantes 5 empresas e os 15 designers estiveram presentes no stand coletivo do projeto iTechStyle Greencircle, organizado pelo CITEVE e com a colaboração da Associação Seletiva Moda.

A indústria têxtil e vestuário portuguesa (ITV) exportou de janeiro a novembro de 2019 cerca de 4.887 milhões de euros, um decréscimo de 1% face a igual período do ano passado. França é o segundo mercado das exportações portuguesas de ITV, após a Espanha, representando de janeiro a novembro de 2019, 12,8% das exportações portuguesas, um aumento de 2,4% face ao mesmo período de 2018.

A participação portuguesa neste certame foi acompanhada pelo Embaixador de Portugal em França, Jorge Torres Pereira, e pela equipa da delegação da AICEP em Paris.

Feira de Nanterre de 2020 vai acolher mais dois municípios

Por Mário Cantarinha

A Feira e Romaria de Nanterre, organizada pela Associação recreativa e cultural dos originários de Portugal (ARCOP) vai acolher este ano mais dois concelhos de Portugal.

"Estamos sempre a esticar a corda" confirmou ao LusoJornal o Presidente da ARCOP Manuel Brito. "Este ano vamos ter mais duas Câmaras na Feira. Vamos passar de 21 para 23".

A Feira, que é considerada um projeto de sucesso, começou há 17 anos, na sala do Palais des Congrès de Nanterre, para apresentar os produtos de dois municípios: Monção e Montemor-o-Novo.

Quatro anos depois, dado o sucesso do evento, o certame mudou-se para



a Espace Chevreul onde ainda se realiza atualmente. O princípio é simples: cada município vem a Nanterre para apresentar os melhores produtos da região. Mas o espaço é pequeno e Manuel Brito não consegue

um espaço mais amplo para acolher mais municípios que se têm mostrado interessados em participar na Feira.

"As Câmaras querem vir, mas também os autarcas aproveitam para vir

ao encontro das Comunidades" explica Manuel Brito ao LusoJornal. "Agora há mais proximidade entre os Portugueses de cá e os seus municípios, mais do que havia há uns anos, isso é importante" disse ao LusoJornal.

Para além das Câmaras habituais - Amarante, Arcos de Valdevez, Bragança, Ceia, Macedo de Cavaleiros, Melgaço, Miranda do Douro, Mirandela, Monção, Mondim de Bastos, Montalegre, Montemor-o-Novo, Paredes de Coura, Pombal, Ponte da Barca, Ponte de Lima, Tarouca, Torre de Moncorvo, Vila Flôr, Vila Pouca de Aguiar e Vila Verde - Manuel Brito anuncia a presença confirmada de Fafe e de uma 23ª Câmara cuja confirmação anunciará brevemente.

Sede da empresa portuguesa Carmo Wood afundada em Bordeaux

O barco-sede da empresa portuguesa "Carmo Wood France", que afundou em dezembro, em Bordeaux, no seguimento do tornado Fabien, com um investimento superior a um milhão e meio de euros, deve ser retirada do fundo das águas nos próximos dias e, só depois, "é que vão ser avaliados os danos", disse à Lusa o Presidente da empresa.

"O Porto de Bordeaux deu uma data limite para retirar o barco dentro de água, mas ainda não foi retirado porque o seguro anda a tentar pagar o mais barato possível", afirmou Jorge Carmo.

Em entrevista à Lusa, o Presidente do Conselho de Administração do grupo Carmo Wood, que tem sede em Oliveira de Frades, distrito de Viseu, adiantou que "o que afundou no Porto de Bordeaux foi a nova sede do grupo em França", obra que resulta de "oito anos de trabalho e ia ser inaugurada na primeira semana de janeiro".

"O presente de Natal que tive veio em 22 de dezembro, pelas mãos do tornado Fabien, que passou no norte de Portugal, mas que foi mais forte no Golfo de Biscaia. E Bordeaux foi a zona mais fustigada, com ventos superiores a 160 quilómetros por hora, igrejas que caíram, mortes que se registaram e o escritório, que estava a ser construído junto ao paredão, afundou", contou.

Este escritório, todo construído em madeira - a principal matéria prima da empresa - estava a ser instalado em cima de água, no Porto de Bordeaux, e "estavam a ser feitos os últimos acabamentos para lá colocar o mobiliário e o equipamento informático" para depois - como "o flutuador não estava ainda no sítio" - "o fixar aos pilares de 15 metros de profundidade".

"Os engenheiros navais que tivemos de contratar por lei, a empresa Bureaux Etdit Maritime (BEM), só queriam lá pôr o barco depois de estar

acabado para o colocarem lá e estabilizarem-no", contou Jorge Carmo. A empresa BEM, designada pelo Estado francês, fez "o desenho do barco, que tem 30 metros por 15, um flutuador imenso".

"Eles é que fizeram a escolha da empresa do estaleiro naval que fabricou o barco em aço, eles acompanharam a execução, acompanharam a colocação na água, acompanharam o sítio onde o barco ficou amarrado à doca para ser construído e acompanharam semanalmente a construção do barco", acrescentou.

Neste sentido, Jorge Carmo disse estar "inteiramente tranquilo", porque "eles fiscalizaram o serviço de uma ponta à outra" e a peritagem que já foi feita diz que a Carmo Wood "não tem absolutamente nada a ver com o assunto".

"Isto agora é um assunto entre a companhia de seguros e, eventualmente, esta BEM. Fomos totalmente ilibados de quaisquer responsabili-

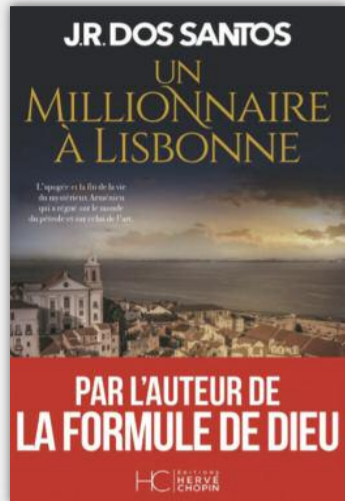
dades. Tínhamos seguros. À maneira que íamos construindo, todos os dias 27 do mês íamos participando ao seguro a evolução e o valor da obra", explicou.

Um valor que o empresário traduziu num "investimento de um milhão e meio de euros" que afundou e que espera agora ver fora de água para "poder avaliar os danos e reconstruir", porque, assumiu, "os escritórios vão ser reconstruídos e o mais rapidamente possível".

Afinal, acrescentou, já está "habitado", lembrando os incêndios de 2017 que destruíram na totalidade a empresa no distrito de Viseu.

A Carmo Wood tem na madeira a sua principal matéria prima, tem fábricas em Almeirim, Pegões e Oliveira de Frades, que é também a sede do grupo, e comercializa "para todo o mundo" nas áreas da construção, imobiliário, mobiliário urbano, de interiores e exteriores e outro tipo de estruturas, como agrícolas.

José Rodrigues dos Santos présente son dernier roman à la FNAC Paris-Montparnasse



Le journaliste et écrivain portugais José Rodrigues dos Santos sera à Paris ce mardi 18 février, pour une séance de signature et de présentation de son nouveau livre traduit en français «Un Millionnaire à Lisbonne» (Éditions Hervé Chopin), de 18h00 à 20h00 à la Fnac Montparnasse.

Ce livre est la suite de «L'Homme de Constantinople» sorti en mai 2019, sur la vie de l'Arménien Calouste Gulbenkian.

Ce deuxième volume est «l'apogée et la fin de la vie du mystérieux Arménien qui a régné sur le monde du pétrole et sur celui de l'art».

«L'organisation mondiale de l'industrie pétrolière est désormais établie et Kaloust Sarkisian devient l'homme le plus riche du XXème siècle. Vivant entre ses suites du Ritz à Paris et à Londres, l'homme d'affaires se consacre à sa collection d'art et à ses jeunes maîtresses. Mais l'Histoire va le rattraper. L'horreur du génocide arménien puis le chaos de la Seconde Guerre mondiale forcent le millionnaire arménien à chercher une nouvelle ville pour s'installer. Il choisit Lisbonne; un choix qui étonne tout le monde... notamment le dictateur Salazar» peut-on lire dans la présentation du livre. «Avec la magie propre à J.R. dos Santos, ce deuxième roman nous fait comprendre combien ce petit Arménien si mystérieux a bouleversé l'ordre mondial. Il explique également comment il a marqué l'histoire des Portugais et notamment celle de Lisbonne, en léguant toute sa collection d'Art à la ville. Aujourd'hui, la Fondation Gulbenkian est l'une des plus riches et des plus importantes d'Europe».

Journaliste, reporter de guerre, présentateur du 20H de la RTP, au Portugal, José Rodrigues dos Santos s'est imposé avec la saga Tomás Noronha, comme l'un des plus grands auteurs de thrillers historiques et scientifiques en Europe.

À Cergy

«Aljezur»: exposition photographique de Jean-Manuel Simões

Par Dominique Stoenesco

Du 25 février au 13 avril, une nouvelle occasion d'aller voir le remarquable travail photographique de Jean-Manuel Simões qui se présente, cette fois-ci à la Maison de l'Éducation, des Loisirs et de la Culture de Courdimanche, ville de l'agglomération de Cergy-Pontoise.

Intitulée «Aljezur», nom d'un village situé à l'extrême sud-ouest du Portugal, en Algarve, cette exposition est une série composée de 66 photographies présentant des portraits, des paysages et des détails divers. «Aljezur - nous dit Jean-Manuel Simões - est l'incarnation parfaite du village portugais entouré de collines boisées, avec ses maisons basses aux murs blanchis à la chaux, son église du XVIème siècle, ses chemins pavés et l'océan pour horizon». Les premiers séjours de Jean-Manuel Simões dans ce village ont eu lieu en été 2010: «Je suis allé à la rencontre des habitants, âgés mais actifs, pendant leurs occupations quotidiennes



Jean-Manuel Simões

de travaux dans les champs. Dès le début du projet, j'ai décidé d'utiliser une chambre photographique de format 4x5" et un film négatif noir et

blanc. Le noir et blanc parce qu'il s'agit de mon registre habituel d'expression photographique et le grand format parce que, par expérience, je

sais que ce type d'appareil crée une relation particulière entre les deux parties. En effet, une proximité quasi 'générationnelle' est créée entre l'appareil et les sujets, et malgré l'absence de planification aucun n'a refusé sa séance de prise de vues totalement improvisée».

De 2010 à 2018, Jean-Manuel Simões a photographié, développé et tiré ses plans-films en utilisant le procédé «Van Dyke». Pour ajouter la touche finale à cette série, il a décidé de placer chaque photographie dans un cadre d'époque. Et pour cela il a collecté dans les brocantes et les vide-greniers portugais des cadres, tous de formats différents, qu'il a restaurés. «Aljezur», dont le vernissage aura lieu le mardi 25 février, à 19h00, est une exposition à ne pas manquer.

Maison de l'Éducation, des Loisirs et de la Culture

Boulevard des chasseurs
95800 Courdimanche
RER A - Cergy le Haut

Premier album de Cante Alentejano du groupe international Rancho de Cantadores de Paris

À l'occasion des 5 ans de reconnaissance par l'Unesco du Cante Alentejano en tant que Patrimoine Culturel Immatériel de l'Humanité, le groupe Rancho de Cantadores de Paris sort son premier album de ce chant traditionnel portugais dans l'hexagone. Fruit d'une collaboration avec 16 groupes locaux et artistes Portugais, ce disque, «Alentejo ensemble», est une introduction à ce genre musical peu diffusé en France.

Inscrit au Patrimoine Culturel Immatériel de l'Humanité à l'Unesco en 2014, le Cante Alentejano est un chant polyphonique traditionnel de l'Alentejo, pratiqué par toutes les générations de cette grande région du

sud du Portugal. «Il se chante en chorale a cappella et se distingue par ses mélodies et son intensité vocale. Les paroles abordent les thèmes traditionnels de la vie rurale et les changements culturels et sociaux, faisant du Cante un aspect fondamental de la vie de cette région» explique Carlos Balbino. Le Rancho de Cantadores de Paris vous invite à découvrir le Cante Alentejano contemporain à travers ses différents courants actuels dans un esprit d'héritage, de continuité, d'innovation et d'universalité.

Carlos Balbino, ethnomusicologue et directeur artistique du groupe, a mis 2 ans pour élaborer la conception du

disque. Le groupe est parti enregistrer au Portugal. Ce projet est subventionné par la Mairie de Serpa et le Ministère de la Culture du Portugal. «Enregistrer cet album dans la région de l'Alentejo a permis d'inviter 16 groupes locaux et artistes à chanter avec le Rancho dont Casa do Povo de Serpa, Ceifeiros de Cuba, Celina da Piedade et Pedro Mestre notamment».

Ce premier disque a pour ambition d'illustrer la diversité du Cante d'aujourd'hui: a cappella, accompagné par l'instrument traditionnel portugais la viola campaniça, mais aussi des instruments électriques plus contemporains.

L'artiste Anna Turtsina illustre cet album, un digibook comprenant le disque et un livret bilingue français-portugais retraçant l'histoire du Cante et ses protagonistes. Salwa El-Shawan Castelo-Branco, fondatrice de l'Institut d'Ethnomusicologie de Lisboa préface en soulignant: «Ce premier travail du Rancho de Cantadores de Paris est un exemple de la manière dont la pérennité du Cante passe par la sauvegarde des conventions d'interprétation traditionnelle et aussi par l'innovation». Le disque sortira début mars 2020, dans une série de présentations qui culmineront dans un concert à Paris, qui aura lieu le 6 mars.



Opinião de João Pinharanda, Adido Cultural da Embaixada de Portugal Cinema português nas salas francesas

Continua o ciclo dedicado a Lisboa no Forum des Images - 2 rue du Cinema (Forum des Halles). Dos primeiros filmes falados ao Cinema Novo dos anos 60, dos filmes de intervenção política dos anos 70 à visão crítica sobre um presente colocado entre a crise e a euforia, o ciclo percorre a história do país a partir da sua capital. E Lisboa revela-se assim nas suas múltiplas faces: claras e obscuras.

Esta semana viajamos no tempo através da comédia «A Canção de Lisboa», das obras singulares de Manoel de Oliveira e Paulo Rocha ou das de uma nova geração de ci-

neastas, regularmente premiados em festivais internacionais e já muito reconhecidos em França: Miguel Gomes, João Pedro Rodrigues, Marco Martins, Carlos Conceição ou a luso-francesa Christèle Alves Meira.

Alguns filmes têm mais do que uma sessão, o que permite alguma liberdade aos espetadores. O programa é longo e complexo e deve ser consultado no site do cinema.

Fora desta seleção, porque fora do seu tema, é estreado, no Cinema St André des Arts (com exibição de 19 de fevereiro a 2 de março), o filme de António Amaral, «D'Etoile en

Étoile».

Apresentado como uma comédia-experimental ou como um filme ensaio é produção francesa e com elenco também predominantemente francês. Foi selecionado para o 24º Festival de cinema d'auteur de Rabat e fala de um jovem (Pedro) que deseja saber porque é que apenas no cinema consegue encontrar resposta para as suas emoções e sentimentos. Resolve fazer um filme para analisar o seu problema e convence Ayra, uma realizadora estreada, a ajudá-lo.

Ao longo da história, enquanto Pedro procura obsessivamente uma

maneira de integrar no elenco do famoso Vincent Cassel, a jovem Ayra vai descobrindo que a vida dele é uma complexa teia de mentiras e estranhas fantasias, que, de facto, ele é um SDF sem qualquer possibilidade de produzir a obra e que será um extraterrestre...

Com esta intrigante realidade vos deixo desejando-vos boas escolhas culturais e esperando encontrar-vos para a semana.

Esta crónica é difundida todas as semanas, à segunda-feira, na rádio Alfa, com difusão antes das 7h00, 9h00, 11h00, 15h00, 17h00 e 19h00.

Une pièce d'Odette Branco

«Florbela, la sœur du rêve», une très belle soirée proposée aux amis de la poésie (et du théâtre)

Par Jean-Luc Gonneau

Le petit Théâtre du Gouvernail, tapi dans une impasse proche du canal de l'Ourcq, accueille pour dix représentations la pièce d'Odette Branco consacrée à la poétesse portugaise Florbela Espanca (1894-1930). Peu reconnue de son vivant, la plus grande partie de son œuvre fut publiée à titre posthume, grâce notamment à un groupe de fidèles admirateurs, les «florbeliens», qui fit aussi pression pour que, dix huit ans après sa mort, son père la reconnaisse enfin et fasse ériger un buste à sa mémoire.

Florbela Espanca est aujourd'hui considérée comme une figure majeure de la poésie portugaise du siècle dernier, et, ces vingt dernières années, plusieurs de ses poèmes ont été mis en musique et interprétés par des chanteuses de premier plan du monde du fado (mais pas que): Mísia, évidemment, sensible au féminisme à fleur de peau de Florbela et au désespoir, parfois rageur, parfois doux exprimé par ses textes fut la première, et à sa suite, Mariza, Katia Guerreiro, Joana Amendoeira, Ana Lains, Carla Pires, Gisela João et tant d'autres, sans oublier une version dite par la grande Simone de Oliveira, ont servi souvent magnifiquement l'œuvre de Florbela Espanca.

La pièce d'Odete Branco mêle à son texte nombre de poèmes de Florbela, et la symbiose, à un siècle d'écart, entre la langue d'Odete et celle de Florbela est telle qu'il est parfois difficile de distinguer ce qui vient de



Philippe Martins

l'une ou de l'autre (au passage, belle traduction en français). Elle évoque les différents moments de la vie, ô combien chaotique, de Florbela, fille illégitime d'un bourgeois aisé de l'Alentejo et d'une servante, qui sera élevée par la famille du père et perdra sa mère à l'âge de douze ans. Divorcée deux fois (ce qui était très mal vu à l'époque) mariée trois fois, perdant son jeune frère adoré lors d'un accident d'avion, souffrant de neurasthénie, cette éprise d'absolu finira par se suicider dans une troisième tentative le jour de son trente-sixième anniversaire. Trente-six ans, l'âge où sa mère perdit la vie.

Odete Branco choisit de situer la pièce dans les derniers moments de la vie de Florbela, que l'on découvre prostrée au sol au lever de rideau.

Apparaîtront trois personnages, le Frère (Axel Joubert, touchant de timidité aimante), l'Amant tant désiré et qui la décevra toujours (Nicolas Vaucher, auteur aussi des belles et simples chorégraphies qui s'intègrent dans la pièce, amoureux sincère mais incapable d'accéder au monde de Florbela) et la Jeune Florbela (Joanna Khalaf, qui incarne joliment l'espérance de la jeunesse et la peine de la vie).

Ces personnages entourent le corps prostré de Florbela, essaient de la toucher mais leurs mains, retenues par une force invincible ne peuvent même l'effleurer. Une belle scène. Il y en aura bien d'autres. Florbela qui vit ses derniers jours, c'est Daniela Costa, qui dira, chuchotera, criera, chantera même (Daniela est aussi fadiste), ses espoirs déçus, ses mal-

heurs familiaux, sa quête d'amour absolu (autre superbe moment entre Daniela et Nicolas Vaucher, incluant une chorégraphie qui montre que Daniela sait aussi danser). Une belle performance.

Ce spectacle exigeant, sans concessions, est mis en scène avec rigueur et sensibilité par Guy Calice sur la petite scène du Théâtre du Gouvernail, dans un décor minimaliste, mur noir, un petit bureau-secrétaire. Une soirée émouvante, prenante, qui mérite votre visite dans ce petit coin un peu isolé de la vie nocturne parisienne, mais qui vaut le détour.

Théâtre du Gouvernail

5 passage de Thionville

75019 Paris

Infos: 01.48.03.19.92.

Prochaines représentations les:

24/02, 4, 11, 24 et 31/03, 9, 10 et 11/04

«Les Sorcières de Salem» selon Emmanuel Demarcy-Mota à La Rochelle



L'œuvre mythique d'Arthur Miller, dont s'est emparé Emmanuel Demarcy-Mota et la Troupe du Théâtre de la Ville, reprend sa tournée à La Coursive, à La Rochelle, les 19 et 20 février, avant de revenir à l'Espace Cardin, à Paris.

Emmanuel Demarcy-Mota perverse histoire de sexe, d'argent, de religion et de pouvoir, qu'il sublime en une pièce d'urgence contre l'intolérance et l'aveuglement collectif. Ses quatorze comédiens au jeu profond nous entraînent dans un noir cauchemar, où les personnages irradiant la haine et la peur.

1662. Salem, Nouvelle-Angleterre. On dit que des jeunes filles se retrouvent la nuit pour se livrer au Diable. La ville, très puritaine, croit immédiatement à un acte de sorcellerie. Un grand procès a lieu, rassemblant toutes les intolérances. Hystérie? Interventions surnaturelles? Cabales? Vengeance? La communauté se déchire et les condamnations pleuvent. Des «sorcières» sont pendues. Un couple, seul, semble s'opposer à l'intoxication générale.

Pièce de résistance écrite par Arthur Miller pour dénoncer le macarthisme, traque aveugle des communistes aux États-Unis au début des années cinquante, cette œuvre désormais classique nous rappelle tout ce qui, partout, relève aujourd'hui encore d'une chasse aux sorcières: fanatisme, ordre moral, manipulation des réseaux sociaux...

Après Rhinocéros de Ionesco et L'État de siège d'Albert Camus, Emmanuel Demarcy-Mota déploie, une nouvelle fois, toute sa science du plateau pour livrer une vision puissante des Sorcières de Salem et de l'obscurantisme qu'elles dénoncent. Servie par une distribution éblouissante (Élodie Bouchez, Serge Maggiani, Sarah Karbasnikoff et Philippe Demarle, entre autres), la pièce résonne telle un cauchemar aux accents de thriller.

«Les Sorcières de Salem»

Texte: Arthur Miller

Mise en scène:

Emmanuel Demarcy-Mota

Assistant mise en scène:

Christophe Lemaire

Avec: Élodie Bouchez, Serge Maggiani, Sarah Karbasnikoff, Philippe Demarle, Sandra Faure, Jauris Casanova, Lucie Gallo, Jackee Toto, Marie-France Alvarez, Stéphane Krähenbühl, Éléonore Lenne, Gérald Maillet, Grace Seri et Charles-Roger Bour.

Livre: Uma história moçambicana

Por Nuno Gomes Garcia

Entre 2015 e 2017, Mia Couto (Beira, 1955) publicou em três volumes "As Areias do Imperador". Esta sua "epopeia" acaba de sair em língua francesa - "Les Sables de l'Empereur" - num único volume de quase 700 páginas graças à Éditions Métailié e à tradução de Elisabeth Monteiro Rodrigues. Esta publicação é um contributo inestimável para o conhecimento de um dos mais dramáticos episódios da História moçambicana e, paralelamente, a mais importante incursão militar portuguesa de fins do século XIX nesta então colônia de Portugal.

Mia Couto, galardoado com o Prémio Camões em 2013, é um dos mais importantes escritores africanos do momento e "adoçou" a língua portuguesa com o rico léxico moçambicano, criando assim uma prosa lírica bastante original e imediatamente reconhecível. Antigo estudante de medicina, biólogo e jornalista, dedicou-se à ficção, publicando, em 1992, o seu primeiro romance, "Terra Sonâmbula".

"As Areias do Imperador" retratam então os últimos anos do Império de



Gaza e do seu chefe, Gungunhana (1850/1906), que, derrotado e aprisionado pelos Portugueses comandados por Mouzinho de Albuquerque, viria a morrer em Angra do Heroísmo. É este o cenário para a história de amor criada pelo autor moçambicano.

Germano de Melo, um sargento português, é enviado para o sul de Moçambique para lutar contra a expansão de Gaza, cujo imperador, Gungunhana - aproveitando o jogo duplo da rainha Vitória de Inglaterra,

isto num mundo pós Conferência de Berlim (1885), onde os europeus se entretiveram a partilhar entre si a terra roubada aos povos africanos - colocava em risco o domínio português na região. O sargento e os seus companheiros de armas têm por objetivo pôr um fim às aventuras de Gungunhana que, por essa altura, já vê o seu poder enfraquecido por querelas internas.

Estacionado no lugarejo de Nkokolani, o militar conhece uma adolescente de quinze anos, Imani, que se

torna na sua intérprete. Ela é também a narradora da obra. "Chamo-me Imani. Este nome que me deram não é um nome. Na minha língua materna «Imani» quer dizer «quem é?». Este é um símbolo da permeabilidade da identidade de Imani, que não passa de mais uma negra para os Portugueses e que é desprezada pelos africanos que duvidam da sua fidelidade. A outra forma de seguirmos a história é através das cartas escritas por Germano de Melo.

Ferido na guerra contra Gaza, Germano é levado para o hospital onde é tratado por Imani. O inevitável amor floresce e a rapariga engravida do sargento. São estes dois amantes que ao longo do livro narram alternadamente os acontecimentos que conduzirão à derrota e à captura de Gungunhana. O fim trágico de mais um império africano às mãos de uma potência europeia, abrindo-se assim as portas a um século XX tão sangrento para os povos africanos como os anteriores.

Uma longuíssima obra, para degustar com calma, que termina com a viagem de Gungunhana até aos Açores, onde morrerá esquecido por todos.

Teatro

“Os vizinhos do rés-do-chão” em Nanterre

Por Nuno Gomes Garcia

No próximo dia 8 de março, um domingo, às 15h45, o grupo de teatro “Os Teimosos” fará a sua estreia na região parisiense - mais precisamente em Nanterre, na Maison de la Musique (8 rue des Anciennes Mairies) - com a peça “Os vizinhos do rés-do-chão”, uma comédia escrita em 1947 por Fernando Santos e Almeida Amaral e logo nesse ano transformada em filme pelas mãos do realizador espanhol Alejandro Perla, uma película que teve a participação de Eunice Muñoz.

A primeira parte do espetáculo, que antecede a entrada em palco de “Os Teimosos”, está a cargo do humorista “frantuguês” José Cruz. Será, então, como está fácil de ver, uma tarde de muitas gargalhadas.

O grupo teatral “Os Teimosos”, fundado em 1989, pertence à Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense, da vila de Montelavar, no concelho de Sintra, e esta vinda a Nanterre serve também para comemorar os 130 anos da Sociedade.

A vinda de “Os Teimosos” a Nanterre é promovida pelas associações ARCOP (Association Récréative et Culturelle des Originaires du Portugal) e APAPF (Association pour la Promotion des Artistes Portugais en France).

“Os vizinhos do rés-do-chão” que subirá ao palco no dia 8 é encenada por Gil Matias, ator com uma vasta experiência na área do teatro de revista e que apareceu em alguns formatos te-

levisivos, embora a sua grande paixão sempre tenha sido o teatro e a revista portuguesa. Entretanto começou a encenar vários grupos de teatro do concelho de Sintra, nomeadamente os “Cintrões”, o grupo de teatro de Almoçagem e, claro, “Os Teimosos”. “Os vizinhos do rés-do-chão” é uma comédia típica dos anos 40 portugueses onde se retrata a vida num prédio onde vivem três famílias de classes sociais distintas: a aristocrata vive no primeiro andar, a de classe média no rés-do-chão e a proletária na cave. As três famílias vão vivendo juntas, apesar dos preconceitos e das óbvias diferenças na instrução, cultura e

tendências, mas sempre no mútuo “respeitinho” e nos brandos costumes idealizados pela ditadura católica e conservadora de Salazar. Um mundo em que os mais pobres eram sufocados pela opressão do regime de extrema-direita e obrigados a aceitar o status quo, tal como se a impossibilidade de sair da pobreza fosse um fado, a ordem natural das coisas. Nesta peça, todavia, disfarçado de humor e de ligeireza, surge um elemento quase “subversivo” sob a forma de o amor entre jovens de diferentes origens sociais. É então que o “respeitinho” é mandado às urtigas e rompem as hostilidades em forma

de “luta de classes”... Mas, como se trata de Portugal, país de “brandos costumes” - ou, dir-se-á hoje, país de “brancos costumes” - tudo é sanado graças a um cristianíssimo perdão recíproco, mantendo-se tudo igual, sem ondas, na paz dos anjos.

Será então sob a batuta de Gil Matias que entrarão em palco os onze atores e atrizes que darão corpo às personagens. Uma delas é Graziela, que ganhará vida graças à jornalista e atriz Joana Marques Alves.

Joana o que significa para “Os Teimosos” esta viagem até Nanterre?

Para nós é uma oportunidade única!

É uma forma de levar o nosso grupo de teatro além-fronteiras e de poder pisar um palco internacional. Nem todos os grupos têm essa sorte e nós estamos muito entusiasmados e felizes com isso! Mas temos também a noção do peso da responsabilidade: além de estarmos a representar as nossas raízes - a Sociedade Filarmónica Boa União Montelavarense e a vila de Montelavar em si -, queremos também trazer um bocadinho de ‘casa’ à Comunidade portuguesa que reside em Nanterre e arredores. Queremos que recordem o que era Portugal nos anos 40 e 50 e que façam uma viagem no tempo connosco.

Esta peça foi escrita há quase 75 anos. Qual é a sua atualidade?

Apesar de ser uma peça com alguns aninhos, continua a ser atual. Se pensarmos bem, continua ou não a existir um fosso entre classes? Continua ou não a haver preconceito em relação a todas as classes? Mas as relações humanas conseguem ou não ultrapassar tudo e todos? Esta peça continua a fazer todo o sentido. Seja hoje, seja daqui a 100 anos.

Fale-nos um pouco de Graziela.

A Graziela é como todas as meninas de hoje em dia, quer crescer rápido, ter a sua independência e procurar a sua felicidade fora de portas. Mas as coisas nem sempre são fáceis e a relação entre pais e filhos pode por vezes ser um pouco conturbada. Como vê, poderia ser um retrato de uma jovem de hoje em dia.

7ª Noite de Fado encantou Lyon

Por Patrícia Guerreiro

O Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ILCP) realizou no sábado passado, dia 16 de fevereiro, a sua 7ª Noite de Fado no Lycée St Marc, em Lyon, onde estiveram presentes cerca de 250 pessoas, na magnífica sala Sainte Hélène. Um evento organizado por aquele Instituto, pela Meditar produtora de Michel Costa e pela Universidade Jean Monnet de Saint Etienne. Pela Direção do ILCP subiu ao palco o Presidente Tristan Fréjaville para agradecer a todas as pessoas que tornaram possível a realização do evento. Agradeceu ao público presente e aos parceiros, não deixando de parabenizar a fundadora do ILCP Rosa Maria Queirós pela iniciativa que teve há 8 anos atrás, com a criação desta Noite de Fado em Lyon.

Luís Câmara Brito, Cônsul Geral de Portugal em Lyon foi convidado também a subir ao palco e no seu discurso, agradeceu o convite e felicitou a organização pelo evento. Declarou o seu amor pelo Fado, recordou a importância desta música para a cultura portuguesa e para o seu património. Luís Câmara Brito sentese em casa, junto da Comunidade Portuguesa em Lyon e dos amigos franceses. Convidou os presentes a visitarem Portugal por se tratar também de um país acolhedor, onde já estão a viver muitos Franceses, pois as relações de amizade entre a



França e Portugal são muito antigas. O público descobriu e entregou-se aos quatro talentos vindos do Algarve: Ricardo Martins na guitarra portuguesa e Bruno Davide na viola clássica, os dois guitarristas de excelência, e as vozes poderosas de João

Leote e Marta Alves que seduziram o público até ao final.

Marta Alves, nasceu em Lagos (Algarve) e quando tinha apenas 12 anos de idade cantou pela primeira vez em público, no Festival infantil Alvor FM, tendo conquistado o pri-

meiro lugar interpretando «E Depois do Adeus», de Paulo de Carvalho. Venceu vários concursos de fado e participou na 2ª edição do Grande Prémio do Fado, em 2015, na RTP1. Cantou nas mais variadas casas de fado da capital. Participa regular-

mente em espetáculos de fado. Neste momento está a tirar a licenciatura em canto, na Escola Superior de Música de Lisboa.

Nascido em Portimão, João Leote começou a cantar fado aos 13 anos. A grande revelação foi no Teatro do Boa Esperança Portimonense, integrando o elenco da Revista à Portuguesa. O público rendeu-se à sua voz, postura e desempenho. Mais tarde participou e ganhou vários prémios de fado na região sul de Portugal. O seu talento como fadista é reconhecido em todo o país. Canta frequentemente em Lisboa, nas “casas de fado”, mas também em vários eventos dedicados a este estilo musical, como o Festival Caixa Alfama, em que cantou por dois anos consecutivos. No intervalo deste espetáculo o público foi convidado a provar alguns produtos de qualidade de origem portuguesa. O ‘catering’ foi fornecido por um dos parceiros do evento, Antoine Pinto, da empresa “Millésimes et Gourmandises”.

Depois de pouco mais de uma hora e meia de espetáculo, os artistas concluíram a noite com vários fados em dueto. O público aplaudiu calorosamente no final do espetáculo. Todos os presentes cantaram com os artistas os grandes clássicos de Alfredo Marceneiro e Amália Rodrigues. E no ar ficou um “até já”... até à próxima Noite de fado promovida pelo ILCP.

A Associação Cultural Portuguesa de Saint Etienne, presidida por Manuel Mendes, organizou no dia anterior, dia 14 de fevereiro, um espetáculo de Fado com os mesmos fadistas, onde esteve presente a representante do Maire de Saint Etienne, Alexandra Custódio, que fez questão de sublinhar “a importância do apoio e amizade das autoridades francesas às Comunidades portuguesas”.

“Eu sofri por ela” é o primeiro título lançado em janeiro

Hugo Manuel está a preparar um novo álbum para o fim do ano

Por Carlos Pereira

O cantor Hugo Manuel acaba de lançar um primeiro vídeo clip do seu próximo trabalho intitulado “Eu sofri por ela”.

Hugo Manuel chegou a França quando ainda era bebê, tinha apenas 2 meses de idade e instalou-se com os pais no departamento dos Yvelines (78).

Foi em França que estudou e aos 11 anos de idade integrou uma escola de música. Primeiro aprendeu a tocar piano e depois optou pela viola. Ainda hoje toca os dois instrumentos, apesar de compor apenas ao piano. Em 1992, com apenas 16 anos, gravou um primeiro trabalho, na altura ainda em cassete. Foi o início da carreira de Hugo Manuel. “Comecei a fazer as primeiras-partes de Luís Manuel, durante um ano, e depois comecei eu próprio e fazer os meus espetáculos”. Mais do que tocar e cantar, Hugo Manuel também compõe. “Costumo dizer que faço música ligeira, romântica, também com algum ritmo” diz ao LusoJornal. Confessa que no início inspirou-se de Luís Filipe Reis e depois de Tony Carreira. “Gostava um dia de ter um caminho como o dele”. Em termos de balanço, Hugo Manuel já gravou 8 álbuns e 2 Best-offs, o último dos quais saiu no dia 20 de abril do ano passado, intitulado “O Melhor de Hugo Manuel”, com os 20 temas que marcaram a sua já longa carreira musical.

Pouco a pouco os concertos foram-se multiplicando, foi percorrendo a França, mas também a Suíça, a Alemanha, a Bélgica, o Luxemburgo... e no mês de agosto canta em Portugal. “Ainda não tive a sorte de ir cantar



nos Estados Unidos e Canadá” lamenta-se ao LusoJornal. Os programas de televisão também se foram sucedendo. “Tento fazer o máximo que posso para apresentar ao público um espetáculo completo, quase sempre com banda ao vivo, é assim que eu gosto de cantar” diz o artista. Tem 4 bailarinas, uma equipa técnica e os músicos. “Tenho 14 pessoas a trabalhar comigo” conta. Ultimamente tem tido poucos concertos. “Tenho estado um pouco parado, com apenas alguns concertos, porque estou a preparar este novo projeto para 2020” explica ao LusoJornal.

“Eu sofri por ela” é um tema do produtor Rogério Cachinha, “que trabalha com vários artistas em Lisboa,

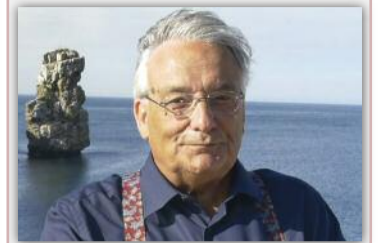
com o seu próprio estúdio. Eu dei a minha opinião, para dizer o que eu queria e gostei do trabalho que ele me fez. Queria que fosse um trabalho que correspondesse com o meu timbre de voz, e aquilo que ele fez foi exatamente o que eu achava melhor para este novo arranque da minha carreira” explicou Hugo Manuel. O vídeo clip saiu no início de janeiro e até outubro o cantor anuncia o lançamento “de 4 ou 5” novos vídeo clips. No final haverá um álbum. “Vamos puxando pelos temas e fazer promoção de cada um destes temas”.

Esta foi uma escolha ousada para Hugo Manuel. Ousada e cara. “A música é cara, em geral” diz o artista. “Mesmo uma simples gravação fica

cara, e o meu projeto de escolher 4 ou 5 temas e para cada um deles fazer uma promoção, um videoclip, sai mais caro do que se fizesse apenas uma promoção para o álbum. São despesas multiplicadas por 5” diz. “O meu patrocinador oficial para 2020 é o empresário João Pina. Sem ele não seria possível” confessa Hugo Manuel.

Para além de “Eu sofri por ela” Hugo Manuel não desvenda muito mais sobre o seu novo projeto. Deixa apenas que o álbum vai ter um tema em francês. “Eu já gravei dois temas em francês, em 1998 e em 2002, de resto só em português. Mas neste novo trabalho vai haver um tema em francês, ainda não está composto, mas é um tema para o mercado francês”.

Fernando Rosas vient présenter son livre en France



Le livre de Fernando Rosas, «L'Art de durer. Le Fascisme au Portugal» (éditions sociales) est depuis le 6 février dans toutes les bonnes librairies de France et l'auteur sera en France la première semaine du mois de mars pour présenter son ouvrage.

«Cet essai d'histoire politique est une contribution originale et majeure pour comprendre l'histoire des régimes d'extrême-droite européens» dit la note de présentation du livre. «À partir d'une lecture de l'expérience du régime de Salazar au Portugal, la dictature la plus longue d'Europe au XXe siècle (48 ans), l'auteur analyse les mécanismes (économiques, politiques, idéologiques) qui conduisent à la prise du pouvoir et qui participent au maintien de régimes autoritaires ou fascistes».

L'analyse de l'auteur est complétée d'une chronologie pédagogique de l'histoire du Portugal, d'un lexique, de repères politiques et d'une bibliographie.

Fernando Rosas est spécialiste de l'histoire politique du Portugal. Il est également homme politique de la gauche radicale et a milité activement sous la dictature.

Le mardi 3 mars, 17h00, à la Librairie Ombres blanches (Toulouse)
Le jeudi 5 mars, 19h00, à la Librairie portugaise et brésilienne (Paris)
Le vendredi 6 mars, 14h30, une discussion avec Yves Léonard et Mercedes Yusta Rodrigo au Collège d'Espagne (Paris).

Lusitalia Pizza soutient «Les Restos du Cœur»

La 35ème campagne hivernale des «Restos du Cœur» a été lancée.

Cette année, Lusitalia, entreprise Isarienne fondée en 1997, a décidé de soutenir l'association fondée par Coluche en 1985, en offrant une palette de denrées à conservation longue: Boîtes de conserves diverses, jus de fruits... Les Restos du Cœur sont très attentifs à l'équilibre nutritionnel et a toujours un peu plus besoin de soutien et de dons. Lusitalia s'est rendue à l'antenne de Beauvais ce jeudi 6 février, pour rencontrer Jean-Pierre Roda et Christiane Gelon, respectivement Président et Responsable Evénements des Restos du Cœur dans l'Oise.

L'aide alimentaire est un volet fondamental de l'aide à la personne et représente le premier pas vers la réinsertion pour les personnes.

“Baile dos Solteiros”: novo álbum de Elena Correia disponível dia 21 de fevereiro

O próximo CD da cantora portuguesa radicada em França, Elena Correia, intitulado “Baile dos Solteiros” estará disponível a partir de 21 de fevereiro.

Os álbuns de Elena Correia baseando-se nos ritmos mais atuais e populares, têm comprovado a sua versatilidade vocal abrangendo uma multiplicidade de rimos e harmonias, passando do funaná ao kuduro, sem descurar as influências latinas que pontuam todo o seu repertório.

“Baile dos solteiros” é o nome do seu mais recente trabalho discográfico, composto por 12 canções onde além de 9 temas inéditos, encontramos outros 3 singles já conhecidos do grande público, “Vamos gozar a vida”, a música que representou um dos maiores sucessos musicais do ano passado (2019), “Um Natal para todos” e “Hino dos Lusitanos”. Um novo álbum, um apelo à dança

num novo CD cheio de mensagens positivas que prometem arrastar o público até às pistas de dança.

“Agora diz-lhe”, “Balançando funaná”, “Fim-de-semana chegou” ou ainda “Amante latino” e “Balança kuduro” são apenas alguns temas nos quais podemos apreciar a voz inconfundível de Elena Correia. “Baile dos solteiros” - o tema que dá o nome ao CD - é igualmente o tema de abertura deste álbum de onde podemos ainda destacar “Sou como vocês” tema que tem dedicatória direta, a todos os seus fãs.

“Destinado a ser um sucesso por todo o país, sem esquecer as representações nacionais espalhadas um pouco pelos quatro cantos do mundo, “Baile dos solteiros” é a nova aposta musical de Elena Correia que convidamos a escutar” diz a nota de imprensa da Espacial, com quem a cantora radicada em França tem contrato.



Organizado pelas associações Agora de Argenteuil e Unidos de Sartrouville

Argenteuil: Jantar-espetáculo de recolha de fundos para a Misericórdia de Paris

Por Mário Cantarinha

As associações Agora de Argenteuil e Unidos de Sartrouville organizaram no sábado passado, dia 15 de fevereiro, um jantar seguido de espetáculo para angariação de fundos a favor da Santa Casa da Misericórdia de Paris. O evento teve lugar na Salle Jean Vilar, em Argenteuil, onde cerca de 350 pessoas jantaram.

Cerca de 35 voluntários chegaram à Salle Jean Vilar às 7h00 da manhã para preparar Bacalhau e Pernas de pato, que foram os dois pratos da noite. O Maire de Argenteuil, Georges Mothron e o Deputado Paulo Pisco foram as duas personalidades da noite.

“É uma excelente ação. Pensar nos outros, nos que mais necessitam é uma excelente ação” disse ao Luso-Jornal o Maire Georges Mothron.

“E podia estar mais gente” confirmou Enrico de Rosa, o Presidente da associação Agora. “Há 15 dias que tivemos de fechar as reservas. Até podíamos ter 750 pessoas, mas temos de limitar à capacidade da sala”.

“Quando organizamos um evento interrogamo-nos sempre se vai funcionar ou não. E felizmente funcionou e

temos muita gente” confirma o Presidente da associação Agora.

A Santa Casa da Misericórdia de Paris foi representada pelo Vice-Provedor Abílio Lopes porque o Provedor António Fernandes encontrava-se doente. “É um prazer ver uma sala assim, graças às associações Agora e Unidos de Sartrouville” disse ao Luso-Jornal. “Esta é uma ajuda importante para a nossa organização. Há pedidos quase todos os dias, infelizmente ainda há muitos Portugueses que vivem na dificuldade. Há pessoas que pensam que os Portugueses vivem bem aqui, mas nem sempre é o caso. Nós estamos aqui para ajudar”.

“Esta é uma ação muito meritória em que a solidariedade entre os Portugueses funciona verdadeiramente” disse por seu lado o Deputado socialista Paulo Pisco, eleito pelo círculo eleitoral da Europa. “O resultado deste jantar solidário reverte a favor da Santa Casa da Misericórdia de Paris, que é uma instituição de referência em França e mais particularmente na Região de Paris, por tudo o que faz em prol dos Portugueses que estão em situação de dificuldades diversas, em situação de precariedade”.



LJ / Mário Cantarinha

As ações da Misericórdia de Paris são financiadas pelos voluntários. Anualmente a instituição organiza uma Corrida da solidariedade, um Jantar de Gala, uma Recolha de bens alimentares para depois distribuir pelas pessoas mais carenciadas e esta ação em Argenteuil.

“O Governo português dá um pequeno subsídio. Pequeno em relação às nossas necessidades e aos muitos casos que nós temos de responder” confirma Abílio Lopes.

Apesar de terem o mesmo nome e de pertencerem às redes da Santa Casa

da Misericórdia, uma estrutura que existe há muitos anos e partilham os mesmos valores, em termos de estrutura financeira não tem nada a ver. A Santa Casa da Misericórdia de Paris funciona com base no voluntariado e nas receitas que os voluntários angariam, enquanto a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa tem muitos recursos, até pelas receitas do jogo. “A Misericórdia de Lisboa é rica, a de Paris é pobre” afirma Paulo Pisco. “Acho que devia ter outro tipo de vínculo, não faz sentido que se mantenha à margem. A Misericórdia de

Lisboa podia canalizar nem que fosse uma pequena quantia para que esta Santa Casa não tenha problemas financeiros”.

O Maire Georges Mothron lembrou que “a vida associativa em Argenteuil é muito ativa, há muito tempo, permite convívio entre uns e outros. Esperamos continuar assim por muitos anos e que Portugal continue a estar sempre representado”. Até porque a Sala Jean Vilar tem uma enorme reputação na Comunidade portuguesa de França. Chamam-lhe o Olímpia Português. “Fui muitas vezes a Portugal e falam-me sempre da Salle Jean Vilar” confirma o Maire.

Pelo palco passaram quatro artistas que se disponibilizaram atuar gratuitamente para esta causa: Nel Monteiro (que substituiu o anunciado Chris Ribeiro), Céline, José Cunha e Alexandre. Às duas da madrugada os organizadores tiveram que mandar parar o espetáculo porque o público não queria arrear pé. Foi considerado um sucesso.

No mesmo complexo, na Sala Jean Vilar nº2, no mesmo dia e à mesma hora, houve outro jantar organizado pelo Centro Pastoral Português de Argenteuil animado pelo artista Jeremy.

Jantar antecipado de S. Valentim na Associação Rosita de Charvieu-Chavagneux

Por Patrícia Guerreiro

A Associação Cultural “Rosita” de Charvieu-Chavagneux, na região de Isère, criada em 1982, organizou no passado dia 8 de fevereiro um jantar seguido de espetáculo musical para celebrar o S. Valentim. Este evento teve lugar na Sala de Festas da cidade, tendo reunido à volta de 350 pessoas entre sócios e não sócios, contribuindo estes para o sucesso do mesmo.

O Mairie da cidade, Gérard Dezempte (em funções há mais 40 anos), foi convidado pelo Presidente desta coletividade Sérgio Cordeiro, assim como o Maire de Chavanoz Roger Davrieux. Também estiveram presentes os vários Conselheiros municipais de



Raíces

Charvieu-Chavagneux.

À entrada foi entregue uma rosa a todas as senhoras, como símbolo alusivo à data em questão. Um gesto que se tem repetido todos os anos, que tem vindo a ser tradição desta coletividade.

O jantar foi servido por uma empresa de prestação de serviços “La Taverne Rustique”, para que os membros da coletividade pudessem desfrutar ao máximo da animação musical. Esta ficou a cargo de Leonel Costa, animador de excelência, oriundo do Fun-

dão mas a viver atualmente em Charvieu-Chavagneux, na região de Auvergne.

Leonel Costa e a sua banda alegraram os convivas até altas horas da noite.

Sérgio Cordeiro subiu ao palco com os Maires da região, onde agradeceu a todos os patrocinadores, aos presentes e ao Maire da localidade pelo “apoio incondicional” ao longo destes anos.

Sérgio Cordeiro salienta ainda “a ajuda preciosa do Maire Gérard Dezempte, assim como da Conselheira Municipal Kátia Serrano, sempre disponível para o que for preciso”. O Maire sublinhou o “excelente relacionamento” que tem tido sempre com a Comunidade portuguesa desde que é Maire, que considera “exem-

plar” e de que se congratula.

Foi anunciado ainda, que naquela localidade será realizada a próxima Grande Festa Portuguesa do programa de rádio Raíces, no dia 29 de fevereiro, em parceria com a Marie e a Associação Rosita. “Para esta festa já estão confirmados 14 grupos em palco desde bombos, concertinas e folclore e muita música popular. A noite será animada pelos artistas Mickael Accordeon e Fernando Correia Marques, até altas horas da noite, confirma um dos membros da equipa Raíces ao LusoJornal.

A Associação Cultural Rosita participa ativamente nas festas da cidade, como por exemplo na Festa da Música e a Festa de Saint Boyon, e realizará brevemente a gala folclórica.

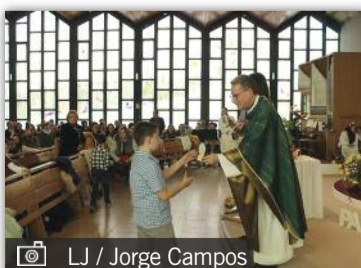
Festa do “Pai Nosso” na Pastoral de Lyon

Por Jorge Campos

No domingo, dia 9 de fevereiro, a equipa da Catequese da Pastoral Portuguesa de Lyon organizou com os meninos do primeiro e segundo ano, a “Festa do Pai Nosso” e participaram na celebração Eucarística por eles organizada.

A igreja da paróquia de St Luc em St Foy-les-Lyon acolheu os habituais fiéis, mas também os pais e famílias dos meninos que frequentam a catequese. “Hoje é um domingo especial, pois é o fim de percurso para estes

meninos que culmina com o aprenderem e também compreenderem a oração do Pai Nosso. A nossa fé cristã tem muitos pilares como este, que são as orações, e com as quais podemos ‘falar’ com Deus e compreendermos assim a nossa fé” explica a Catequista Isabel. “Hoje reunimos também os pais que partilharam com eles este momento de festa. No final, todos os meninos receberam o devido diploma e foram felicitados por toda a comunidade presente. Eles dão também testemunho de uma comunidade católica e que transmite os



LJ / Jorge Campos

valores cristãos aos jovens sendo assim bem viva e com futuro” disseram sorrindo as Catequistas Dora e Glória.

Aconteceram ainda momentos de

grande emoção no decorrer desta celebração, para duas irmãs, pessoas adultas, que receberam neste domingo a primeira comunhão. “Agradecemos imenso aos formadores que nos acompanharam neste percurso de fé. Estamos muito gratas e felizes por tudo o que aqui vivemos” disseram Margarida e Maria de Fátima.

No final da celebração Eucarística, o Padre Capelão Eric Besson celebrou também o Sacramento do Batismo de um jovem lusodescendente apresentado pelos seus pais, padrinhos, familiares e amigos a toda a assembleia

cristã.

Um grupo de 12 jovens adultos segue atualmente a preparação para o Sacramento do Crisma, que terá lugar no dia 31 de maio próximo, na Catedral de S. João, em Lyon, e que será celebrado pelo Bispo de Lyon, Mr Dubost.

“No domingo 8 de março estaremos já na Quaresma e convido todos os Cristãos a participarem no ‘retiro explicativo’ que se realizará nesse dia, com exposição do Santíssimo e confissões” anunciou ainda o Padre Eric Besson no final da celebração.

Football / National 2

Lusitanos de St Maur: Le coup était presque parfait

Par Eric Mendes

Lille OSC B 1-1 Lusitanos

La 19^{ème} journée de Championnat de N2 réservait un déplacement dans le Nord aux Lusitanos de Saint Maur. En ramenant un bon point (1-1), les Saint-mauriens consolident leur 8^{ème} place au classement du Groupe A du National 2.

Au moment de célébrer le but de Damien Boudjemaa, les Lusitanos pensaient avoir fait le plus dur. En réussissant une partie solide, dans des conditions devenues compliquées avec le vent et la pluie, les Saint-mauriens n'étaient pas loin de ramener les trois points de la pelouse du Domaine de Luchin.

Face à une équipe lilloise renforcée par les retours de ses joueurs prêts à Belenenses - Brym, Faraj et Ouro-Sama - la réserve du LOSC espérait également casser une spirale de 5 matches sans succès.

Après sa victoire 3-0 face à Mulhouse, Saint Maur se devait aussi de ramener un résultat positif des Hauts-de-France. Même si la préparation n'avait pas été l'idéale pour ce classique de N2, entre deux équipes qui se côtoient depuis 4 saisons. «Avant ce déplacement à Lille, nous avons passé une semaine très agitée car une épidémie de grippe a envahi le



Lusitanos de St Maur / EM

vestiaire», expliquait Bernard Bouger à l'issue de la rencontre. «Malgré cette situation compliquée, nous avons réalisé une belle performance à l'image de nos derniers matches avec du contenu, de bonnes séquences, des occasions et un but». Dans un match équilibré, les Lusitanos ont bien eu les occasions de prendre l'avantage plus tôt grâce à des occasions de Toko-Edimo et Cissé. Dans les buts, Alexandre Bouchard réussissait à éteindre les tentatives lilloises, notamment une frappe de Brym. En deuxième période, les deux formations voulaient profiter de la moindre faille et cela s'est vérifié quand Damien Boudje-

maa anticipa une passe du capitaine lillois Wackers vers son défenseur Ouro-Sama. Le milieu saint-maurien réussissait à glisser le ballon entre les jambes de ce dernier pour se présenter seul face à Lucas Chevalier, le portier nordiste. Il n'avait plus qu'à l'effacer avant de pousser le ballon dans le but vide (1-0, 78 min) pour son premier but de la saison. Mais la joie fut malheureusement de courte durée quand Charles Andreas Brym, bien servi dans la surface par Zeka, trompa la vigilance saint-maurienne dans les minutes qui ont suivies (1-1, 83 min).

En fin de rencontre, Valter Viegas et Moustapha Cissé ont également eu la

balle de match mais le résultat nul viendra départager les deux formations. «On a bien cru tenir cette victoire qui nous manque à l'extérieur», avouait Boudjemaa. «On a bien défendu tout en réussissant à marquer ce but qui nous faut. On est sur la bonne voie. Le vent a compliqué la tâche des deux équipes. On a essayé de faire le jeu tout de même. Sur le but, j'anticipe une passe en retrait puis je vais tout droit. C'est un bon nul. Il faut concrétiser nos bonnes performances par une victoire face à Haguenau dans une semaine».

Bernard Bouger, l'entraîneur des Lusitanos préférerait également retenir la belle prestation de ses joueurs et se focalisait déjà sur le prochain rendez-vous, à Chéron, face à Haguenau. «Nous sommes déçus du résultat final car nous pensions avoir fait le plus dur en marquant à la 78^{ème}. Je félicite tous les joueurs et le staff car nous avons confirmé notre bonne période et il faut continuer à avancer. Maintenant, projetons-nous, dès à présent, sur la réception d'Haguenau».

8^{ème} avec 23 points, les Lusitanos creusent l'écart avec le 9^{ème}, Belfort, qui compte 4 points de retard. De quoi permettre de continuer à surfer sur la bonne forme actuelle au moment d'attaquer le dernier tiers du Championnat.

Ciclismo: Ruben Guerreiro terminou no 26^o o Tour de La Provence

A quarta etapa do Tour de La Provence, decorreu entre as cidades de Avignon e de Aix-en-Provence numa distância de 170,5 quilómetros. O vencedor da etapa foi o Britânico Owain Doull da equipa Team Ineos. O melhor português foi Ruben Guerreiro da equipa EF Pro Cycling que terminou no 70^o lugar a 1 minuto e 40 segundos. O vencedor da prova foi o Colombiano Nairo Quintana da Arkéa Samsic. Ruben Guerreiro terminou no 26^o lugar na geral a 5 minutos e 36 segundos do vencedor, enquanto José Gonçalves acabou na 104^a posição a 32 minutos do Colombiano.

Ténis: João Sousa desistiu do ATP de Marseille

O tenista português João Sousa desistiu do ATP 250 de Marseille, para tentar recuperar totalmente da fratura de esforço no pé esquerdo e tentar voltar mais forte no torneio de categoria 500 do Dubai e Taça Davis.

“Já está algo melhor, mas vamos fazer uma paragem para estar ainda melhor no Dubai, Taça Davis e nos torneios Masters 1000 dos Estados Unidos”, contou o treinador Frederico Marques à Lusa.

O número 1 português e 68^o colocado do ranking mundial encerrou precocemente a última temporada, em outubro de 2019, na sequência da lesão, e este ano tem competido algo condicionado, mas o técnico garante que o jogador já não tem dores.

Apesar da desistência de Marseille, Frederico Marques não se mostra preocupado, porque defende, “o circuito ATP não é uma corrida de 100 metros, mas sim uma maratona e é importante guardar forças para o fim”.

Atletismo: Patrícia Mamona venceu triplo salto em França

A portuguesa Patrícia Mamona venceu na semana passada a prova do triplo salto no Meeting de L'Éure de pista coberta, conseguindo a segunda melhor marca mundial do ano.

A atleta lusa venceu a prova com 14,33 metros, num concurso em que fez cinco saltos acima dos 14 metros e um nulo.

Na mesma prova, Susana Costa foi terceira, com 14,01 metros, com a finlandesa Kristiina Makela (14,20) a ser segunda.)

Treinador português ocupa o segundo lugar na Ligue 1

André Villas-Boas quer assegurar a Liga dos Campeões com o Marseille

Por Marco Martins

A 25^a jornada do Campeonato de França da primeira divisão de futebol, a Ligue 1, encerrou no passado domingo com um triunfo do Marseille por 1-2 na deslocação ao terreno do Lille.

No Estádio Pierre Mauroy, o Lille, com três Portugueses no onze titular - José Fonte, Tiago Djaló e Renato Sanches -, iniciou melhor o jogo e dominou a equipa do Marseille, comandada pelo Treinador português André Villas-Boas.

No entanto o primeiro golo apenas foi apontado na segunda parte pelo avançado nigeriano Victor Osimhen aos 51 minutos de jogo. Os 'Dogues' passavam para a frente do marcador e estavam cada vez mais perto de apontar um segundo golo, que sentenciava o encontro.

Isto era sem contar com a reação do Marseille, após ter falhado uma grande penalidade apontada pelo médio francês Valentin Rongier. Em apenas dois minutos os Marselheses resolveram o encontro. Aos 67 minutos, após um canto e um desvio de cabeça do avançado francês Valère Germain, foi o defesa moçambicano do Lille, Reinildo que colocou a bola na própria baliza.

E aos 69 minutos, Valère Germain fez um passe milimétrico para o avan-



LJ/ António Borgia

çado argentino Darío Benedetto, que marcou o segundo tento para o Marseille.

Em dois minutos os pupilos de André Villas-Boas acabaram por vencer o jogo por 1-2.

Na tabela classificativa, o Marseille ocupa o segundo lugar com 52 pontos, a dez do Paris Saint Germain, enquanto o Lille está na quarta posição com 40 pontos.

O LusoJornal falou com o Treinador português do Marseille, André Villas-Boas, que nos revelou os segredos da equipa do Sul da França.

Qual é o segredo do Marseille?

Temos uma forte motivação, quer pessoal, quer de toda a gente no clube. Muita ambição e motivação de querer atingir o objetivo. Isso mantém o grupo unido e dá uma vontade de vencer extrema. É isso que nos leva porque somos um grupo reduzido. Não há dores de cabeça para o Treinador porque normalmente o onze é definido logo à partida. A equipa encontra-se muito bem, há muitos jogadores com vontade de provar que o que aconteceu nos últimos anos foi um erro, e isso ajuda muito! Temos uma forte capa-

cidade mental.

O Marseille ocupa o 2^o lugar com uma vantagem confortável... Para chegar assegurar o apuramento para a Liga dos Campeões na próxima época?

Vamos ver porque normalmente o jogo mais importante é logo o seguinte e temos de aproveitar realmente desta vitória tão importante. O Lille joga agora com o Toulouse por exemplo, que se encontra muito mal. Nós temos um jogo com o Nantes que quer recuperar a sua dinâmica. Portanto é sempre difícil. É uma vantagem que a gente tem sempre que gerir, não pode haver relaxamento. Tem outras vantagens claro porque não se sente tanta pressão, que vem de trás, mas de qualquer forma o nosso objetivo é que os outros lutem um bocadinho entre eles: o Monaco vai, se calhar, meter-se nesta corrida com o Lille e com o Rennes, e isso pode tirar-lhes um pouco a concentração, e é isso que nós queremos aproveitar.

Está satisfeito com o percurso da equipa?

Foi uma vitória muito boa. Ter 11 e 12 pontos de vantagem em fevereiro, é um mérito muito grande desta equipa, vamos agora ver se conseguimos levar isto até ao fim.

Association de rugby créée par un lusod descendant

LusoRugby, l'association portée par Bryan Freitas

Par Marco Martins

Le samedi 7 mars la Sélection portugaise de rugby affronte la Géorgie au Stade Jean Bouin, à Paris. Une rencontre qui compte pour la 4ème journée du Championnat européen international de rugby à XV, une compétition composée de Géorgie, Belgique, Espagne, Roumanie, Russie et Portugal.

Le Portugal espère attirer la Communauté portugaise au stade avec le soutien de l'association LusoRugby créée par le lusod descendant Bryan Freitas.

Bryan Freitas, co-Président de LusoRugby avec Virgile Castanheira et Henri Carvalho, a expliqué le rôle de l'association dans cette initiative autour des 'Lobos' au LusoJournal.

En quoi consiste l'association? Quels sont les objectifs?

L'association a pour but de créer une communauté portugaise forte autour de la pratique du rugby. Beaucoup de Portugais, joueurs, entraîneurs, dirigeants, sponsors, partenaires mais aussi des pères, des mères et des enfants vivant en France, sont impliqués dans le rugby. L'association souhaite alors réunir toutes ces personnes pour en faire une famille portugaise du rugby. D'autre part, l'association LusoRugby a été créée afin de permettre aux membres de s'organiser sur le territoire français mais aussi pour avoir une entité représentative des lusod descendants auprès de la Fédération Portugaise de Rugby (FPR). Pour ce faire, nous avons établi un Protocole de partenariat avec la FPR. Jusqu'à présent, de nombreuses actions étaient entreprises par des lusod descendants auprès de la FPR or toutes ces démarches n'ont pas été reconnues et officialisées. À travers notre entité, nous donnons du crédit à ces actions antérieures et nous appuyons les nouvelles initiatives.

Bryan, d'où êtes-vous originaire? Comment est venu cette passion du rugby?

Mes parents sont originaires du Portugal: ma mère vient de Gouveia, dans la Serra da Estrela, et mon père

de Guimarães. J'ai toujours baigné dans la culture portugaise même si mes parents ne parlaient pas le portugais à la maison. Je suis ingénieur télécom et dernièrement j'ai soumis une thèse professionnelle sur le rôle de la transformation digitale en Afrique subsaharienne. La coupe du monde de rugby 2007 en France avec la participation du Portugal a été un moment fort dans mon adolescence et je me souviens encore d'avoir été frappé par la ferveur et l'amour des joueurs portugais pour leur patrie lorsqu'ils chantaient l'hymne national. Suite à ce moment mémorable, je me suis inscrit en club de rugby la même année et j'ai pratiqué ce sport jusqu'à la fin de mes études. Parallèlement, j'ai créé avec des amis, le club de football «Athletik Jeunesse Football Club».

Le 7 mars le Portugal joue à Paris, pourquoi? Quels sont les objectifs?

Tous nos efforts doivent nous conduire à notre participation à la Coupe du Monde 2023 qui aura lieu de nouveau en France. Le match Portugal-Géorgie qui aura lieu le 7 mars prochain au stade Jean Bouin, est le rendez-vous pour rassembler toute la Communauté portugaise de France! Certains joueurs de notre Seleção sont des luso-français et selon moi c'est peut-être la seule équipe portugaise, tous sports confondus, qui en compte autant. Nous redoublons d'efforts pour qu'en 2023, la Communauté portugaise de France puisse encourager sa Seleção Nacional comme elle l'a fait pour l'Euro 2016 de football. On ne cherche pas à rivaliser avec le football, mais il y a une volonté de populariser ce sport qui véhiculent nos valeurs traditionnelles. Nous espérons que les Portugais de France et principalement de la région parisienne seront présents au match pour soutenir le Portugal. C'est un match très important car nous affrontons la Géorgie, une équipe qui a participé à la Coupe du Monde de Rugby 2019 au Japon et qui est composée de joueurs évoluant aux meilleurs niveaux en France (TOP14, ProD2).



En l'état actuel, que pensez-vous de la Sélection portugaise?

Difficile de répondre car nous sommes en pleine reconstruction. Tout ce que je peux dire, c'est que nous avons les moyens d'avoir une équipe très compétitive. Les équipes de jeunes font d'excellents résultats au niveau européen et même au niveau mondial. La combinaison d'un staff très compétent, de jeunes prometteurs et de joueurs professionnels, essentiellement luso-français, nous donne l'opportunité d'avoir une Sélection portugaise de qualité.

Face à la Géorgie, la victoire est possible?

Oui c'est possible et ce n'est pas du chauvinisme. Nous avons des qualités pour les battre! La question est de savoir si tous les joueurs professionnels seront disponibles pour préparer et jouer ce match. Au-

jourd'hui, l'intégration des joueurs pro luso-français en Seleção est un problème récurrent puisque le rugby portugais manque de crédibilité auprès des clubs français. L'association LusoRugby travaille conjointement avec la FPR et a un rôle à jouer pour faciliter «la mise à disposition» des joueurs luso-français pendant les périodes de matchs internationaux.

Où en est la relation entre les joueurs lusod descendants et la Sélection?

Il y a eu du ressentiment, soit parce que les joueurs luso-français ne se montraient pas disponibles, soit le Sélectionneur les avait écartés. Maintenant, ils reviennent plus motivés que jamais face au Sélectionneur français de renom. Selon moi, la relation entre les joueurs lusod descendants et la Seleção a tou-

jours été bonne. La majorité des joueurs a toujours voulu jouer pour le Portugal, mais cela ne dépend pas seulement d'eux. Ces dernières années, peu d'entre eux allaient en Seleção mais cela était essentiellement dû à la politique de la précédente Direction de la FPR qui misait davantage sur les jeunes portugais formés au pays. Cela peut se comprendre, mais nous a aussi desservi en jouant à un niveau européen beaucoup plus faible dû à une descente il y a trois ans. Autrement dit, des matchs sans grands intérêts, avec des scores fleuves pour notre équipe nationale n'ont pas vraiment servi les jeunes formés au Portugal. Heureusement, en juin dernier, lors d'une opposition face à l'Allemagne, nous avons pu récupérer notre place dans la seconde division du rugby européen, là où est notre place! À la suite de cela, Patrice Lagisquet est devenu Sélectionneur de la Seleção Nacional.

Que peut ton dire justement de Patrice Lagisquet?

Patrice Lagisquet est une référence dans le rugby français en tant que Sélectionneur et entraîneur. Trois fois vainqueur du Top14 et deux fois vainqueur d'une Coupe d'Europe avec Biarritz, puis entraîneur des trois-quarts du XV de France entre 2012 et 2015. C'est un technicien reconnu de tous qui s'est proposé de lui-même auprès de la FPR quand il a su que celle-ci cherchait un Sélectionneur. Avec un entraîneur de ce niveau, nous avons énormément de chance, d'autant plus que son staff se compose de Hervé Durquety, entraîneur des avants et Olivier Rieg, préparateur physique. Ce trio est complété par l'apport de techniciens portugais de très bonne qualité.

L'objectif à long terme, c'est France'2023?

Exactement, c'est l'objectif sportif! Du côté de l'association, l'objectif est de créer un lien fort entre le rugby et la Communauté portugaise. Ce sport et notre communauté partagent les mêmes valeurs: Union, Travail et Sacrifice.

National: Un match à oublier pour Créteil/Lusitanos

Ce fut de nouveau une soirée compliquée pour les Cristoliens de Carlos Secretário...

Auteurs d'une belle entame de match, les Béliers se sont rapidement créés quelques occasions. Malheureusement, Mokdad manque l'ouverture du score à la 15ème minute de jeu. Dans la foulée, c'est Okou qui manque le cadre de quelques millimètres après un bon débordement sur son côté gauche. Enfin, la frappe de Buailon à la 27ème minute trouve le poteau droit du portier de Quevilly Rouen Métropole.

C'est donc contre le cours du jeu que Lucas Toussaint inscrit le premier but sur un corner anodin mal dégagé par les Cristoliens. Quelques instants plus tard, Gaetan Laura aggrave le

score d'une belle tête piquée imparable pour Véron.

À la pause, le coach cristolien réagit et lance Baal et Pancrate

Les Béliers rentrent dans cette deuxième mi-temps difficilement. Les joueurs de Quevilly Rouen Métropole sont bien en place et attendent une opportunité. Carlos Secretário tente un dernier coup et lance Ryad Habbas. Malheureusement, à la suite d'un bon mouvement des hommes en rouge, Araújo décale Guel qui n'a plus qu'à pousser le ballon dans le but vide. Les Béliers ont poussé dans les dernières minutes mais comme à Lyon, le réveil fut trop tardif.

Rendez-vous vendredi prochain face à Béziers pour retrouver le chemin de la victoire.



USCL

Futsal / D1 national

Le Sporting Club de Paris s'incline au terme d'un grand match contre Orchies

Par RDAN

Dans le cadre de la 14^{ème} journée de Championnat de D1 de Futsal, le Sporting Club de Paris s'est déplacé samedi dernier à Roubaix pour y affronter l'équipe qui le précède de 4 points au classement général: Orchies Pevele FC. Ce match entre le deuxième et le troisième constituait l'affiche de cette journée de Championnat. Défaits 1-3 au match aller, les Parisiens se sont rendus dans le nord avec une envie de revanche sachant qu'en cas de résultat positif, ils se rapprocheraient de leurs adversaires du jour, laissant ainsi augurer une fin de compétition passionnante à la poursuite du leader invaincu, Acces Paris 92.

Comme attendu et espéré, les 2 équipes ont proposé un match plein, très plaisant, engagé mais très correct, digne d'un match de classe européenne.

Malheureusement, cette rencontre a été ternie par un arbitrage manifestement pas à la hauteur de l'événement. Chacun, côté orchisien comme côté parisien, regrettait l'absence d'un duo expérimenté rompu aux joutes européennes pour arbitrer un match d'une telle importance. On ne peut que se féliciter du bon comportement des joueurs et des staffs tout au long de ce match malgré les 5 (oui cinq!) cartons rouges et les 6 cartons jaunes distribués.

Le match est commencé depuis moins de 20 secondes lorsque le n°11 d'Orchies, Josete, ne retient pas son geste et vient heurter violemment, devant le banc de touche parisien, le gardien adverse venu à sa rencontre. Il s'ensuit une altercation verbale entre le joueur d'Orchies et Teixeira, remplaçant à cet instant. M. Uzan, l'arbitre ne comprenant que les paroles du Parisien, et manquant assurément de psychologie, expulse celui-ci alors que Soares se tord de douleurs sur le parquet. C'est du jamais vu de l'aveu même des commentateurs de ce match télévisé en direct.

Les hommes de Rodolphe Lopes pressent haut en ce début de match et se procurent rapidement une occasion par Camara. A la 4^{ème} minute, Fabricio, côté parisien et Paez coté orchisien écotent des premiers cartons jaunes pour excès d'engagement. Le Sporting domine ce début de rencontre, les nordistes ne répliquant que par de longs ballons. Segura reprend de volée un service de Caio mais son tir est dé-



tourné en corner par Forgiarini, le gardien nordiste. Ce même joueur sortira de sa surface de réparation et renverra le ballon de la main, n'écopant que d'un simple carton jaune au grand désappointement des visiteurs.

Alors, qu'ils ont la main mise sur la partie, Camara trouvant même la barre transversale, les parisiens se font prendre en contre par Barboza, qui de la ligne de touche, expédie un pointu dans la lucarne opposée de Soares (1-0, 7 min). Orchies vient de marquer sur son premier tir. S'ils sont dominateurs, les verts et blancs pêchent dans la finition. Comptant 5 fautes après 10 minutes de jeu, les Parisiens se montrent moins agressifs dans leurs duels permettant aux Nordistes de développer un peu plus de jeu.

La partie est vive, rapide, technique et agréable, les occasions se multiplient: Fabricio trouve le poteau sur un service de Caio (12 min), Soares repousse d'une manchette une tentative de Kaique (14 min), Leitão trouve également la barre transversale sur un service de Diniz (16 min), Tchaptchet manque son face à face avec Forgiarini (17 min) et Galan voit son tir à bout portant repoussé par Soares (19 min). La dernière action est à mettre au profit d'Orchies à 13 secondes de la fin de la première mi-temps par l'intermédiaire de Josete qui bute sur le gardien parisien. Le score de 1-0 en faveur d'Orchies à la pause ne reflète pas réellement le contenu du match.

A la reprise, ce sont les Nordistes qui se montrent les plus entreprenants et bénéficient d'une erreur d'arbitrage (touche donnée à tort en leur faveur) pour ajouter un second but par Paez bien servi par Diniz (2-0, 22 min). Cette nouvelle injustice a pour effet de re-

mobiliser les Parisiens qui repartent à l'assaut du but orchisien.

Mais nouveau coup de théâtre à la 24^{ème} minute quand M. Uzan donne un deuxième carton jaune (synonyme de carton rouge) à Fabricio à la lutte avec Barboza. Réduit à 4 pendant 2 minutes, le Sporting Club de Paris fait bloc devant les Nordistes passés en power-play pour l'occasion. Ce sont même les Parisiens qui se procurent la meilleure occasion, mais Segura ne peut pas reprendre le centre de Ndukuta alors qu'il est seul devant le but (26 min).

Revenus à égalité numérique, les verts et blancs font le forcing pour revenir au score mais Forgiarini est intraitable et repousse toutes les tentatives adverses. Le match ne baisse pas d'intensité et les arbitres vont encore s'illustrer en expulsant Leitão qui a retenu Chaulet qui partait au but. Le coup franc qui suit est transformé par Camara (2-1, 30 min). Pour avoir contesté cette décision arbitrale, le Président d'Orchies, Ablack Ouafik, reçoit un carton à son tour et doit quitter le banc de touche.

Sur le parquet, le Sporting Club de Paris croit en ses chances de revenir au score et presse Orchies qui ne maîtrise plus le ballon. Cette fin de partie est à l'avantage des visiteurs qui se procurent de nouvelles occasions notamment par Caio qui manque son duel avec Forgiarini (33 min) et par Tchaptchet qui voit ses 2 tirs à bout portant détournés par le gardien (34 min). Leurs efforts sont enfin récompensés par un pénalty accordé par M. Deidda pour une faute sur Segura dans la surface de réparation. Camara ne se prive pas de le transformer (2-2, 35 min). Il reste moins de cinq minutes à jouer

et tout est possible. Pour rester en course pour le titre de Champion de France, les Parisiens doivent absolument l'emporter. Un match nul serait un bon résultat mais peut-être pas suffisant. Alors comme ils sont clairement dominateurs, les hommes du Président José Lopes se ruent à l'attaque et s'offrent de belles occasions: Saadaoui se jette devant le but mais manque le ballon, Camara tente de loper Forgiarini qui détourne la balle du bout des doigts (37 min). Acculé devant son but, Orchies ne procède plus que par contre-attaque et Barboza est tout prêt de plier le match mais seul devant Soares, il envoie le ballon à côté du but (38 min).

A 50 secondes de la fin, les Parisiens pensent avoir remporté la partie mais le tir de Camara vient s'échouer sur le poteau droit de Forgiarini battu sur cette action. On pensait en rester là, mais sur une dernière contre-attaque rapidement jouée, Orchies ajoute un dernier but par Kaique à 20 secondes de la fin de la partie (3-2). M. Uzan en profitera pour sortir son cinquième carton rouge pour Guina qui a trop fêté ce troisième but!

Au coup de sifflet final, preuve que le match a été de grande qualité, intense mais correct, les joueurs ainsi que les Présidents des 2 clubs se sont chaudement félicités pour cette rencontre qui aurait mérité un bien meilleur duo arbitral. Les spectateurs et téléspectateurs ont certainement assisté au plus grand match de futsal français de cette saison. Félicitations aux deux équipes. Cette cruelle défaite imméritée (qui met un terme à une série de 9 matchs sans défaite) ne doit pas faire oublier le grand match offert par les joueurs. Sans doute qu'en d'autres circonstances, le Sporting Club de Paris aurait gagné cette partie mais il faut rester concentré car il reste encore 9 matchs et tout peut arriver car la qualité et l'envie sont là.

Samedi prochain, c'est un Sporting Club de Paris, privé de Fabricio et Teixeira suspendus mais probablement aussi du Capitaine Camara blessé, qui accueillera Garges Djibson dans le cadre de la 15^{ème} journée de Championnat. Il faudra donc un maximum de supporters au Gymnase Carpentier à 18h00 pour soutenir les verts et blancs dans ces moments plus difficiles.

Buteurs: Sporting Club Paris: Camara x2. Orchies Pevele FC: Barbosa, Paez et Kaique.

BOA NOTÍCIA

«Olho por olho... e o mundo acabará cego» (*)

No próximo domingo, dia 23, encontraremos mais dois exemplos dados por Jesus para ilustrar a novidade cristã na interpretação da antiga Lei: o primeiro refere-se à "lei de talião" e o segundo à antiga interpretação hebraica do mandamento do amor.

Ouvistes que foi dito aos antigos: «Olho por olho e dente por dente. (...) Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo». Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos e orai por aqueles que vos perseguem.

Ao contrário do que se possa pensar, a "lei de talião", consagrada na conhecida fórmula "olho por olho, dente por dente" não é um convite à vingança, mas sim uma lei destinada a evitar as reações excessivas, brutais, indiscriminadas... É uma lei que pretende limitar os excessos na punição, típicos de uma sociedade onde tribunais e juízes escasseavam e normalmente a justiça fazia-se "com as próprias mãos". No entanto, Jesus diz-nos que não basta uma lei que mantenha a vingança dentro de fronteiras razoáveis, mas é preciso superar definitivamente a lógica da violência.

O segundo exemplo que o Evangelho nos apresenta refere-se ao mandamento do amor. Para os antigos judeus, o preceito do amor era muito restrito e abrangia apenas os filhos do povo hebraico. Para Jesus, não basta amar aquele que está próximo, aquele a quem me sinto ligado por laços étnicos ou familiares, mas o amor deve atingir todos, sem exceção, inclusive os inimigos.

É uma proposta exigente e radical, mas é assim que se ama como Ele nos amou! E o mundo, ao reconhecer o amor de Deus no nosso coração, começará (devagarinho) a amá-lo também.

(*) Mahatma Gandhi (1869-1948)

P. Carlos Caetano

padreCarloscaetano.blogspot.com



Sugestão de missa em português:

Paroisse de St. Honoré d'Eylau
71 rue Boissière
75116 Paris
Domingo às 9h30

● PUB

Anuncie no LusoJornal
Beneficie da credibilidade de um jornal sério!

contact@lusojornal.com

Um jornal de referência com mais de 40.000 leitores

● PUB

Dona Isabel
Vidente Portuguesa

36 anos de experiência
DONS HEREDITÁRIOS

Trata vários casos: Bruxaria, Inveja, Blocagem, ajuda na saúde, amor, etc.

EU TENHO O DOM DE DESTRUIR O MAL QUE LHE FIZERAM. FAÇO REZAS NA SUA PRESENÇA CONTRA A MAGIA NEGRA E PROBLEMAS PESSOAIS.

Responde pessoalmente a todos os pedidos

Consultas das 10h00 às 20h00:
- Paris 8^{ème}, rue de Rome (Gare de St Lazare), M° Rome, Europe ou St Lazare
- Viry-Chatillon (91), à mon domicile
01.69.05.35.27 ou 06.65.44.29.07

9^{ème} Nuit de FADO DE PARIS



28 février 2020

à 20h00

Salle Vasco de Gama

SÓ FADO
les vendredis
de 21h00 à 23h00
sur Radio ALFA



FADISTES

Manuel Miranda
Nina Tavares
Joaquim Campos
Cláudia Costa
Adriano Dias
Júlia Silva



MUSICIENS

Guitare Portugaise
Manuel Miranda

Guitare Classique
Ana Luísa

Basse
Tony Correia

PRÉSENTATION
Odete Fernandes

RÉSERVATION :

Tél : 0145109860 (70) - www.radioalfa.net

Salle Vasco de Gama Rue Vasco de Gama - 94460 VALENTON

